



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS BAGÉ
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/ESPAÑHOL**

Denise dos Santos Ferreira da Silva

**PANORAMA SOBRE A TRAJETÓRIA DO ENSINO DE ESPAÑHOL NA CIDADE
DE BAGÉ**

BAGÉ- RS

2017

DENISE DOS SANTOS FERREIRA DA SILVA

**PANORAMA SOBRE A TRAJETÓRIA DO ENSINO DE ESPANHOL NA CIDADE
DE BAGÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciatura em Letras
Português/Espanhol, na Universidade Federal do
Pampa – UNIPAMPA.

Orientador: Prof. Dr. Moacir Lopes de Camargos

BAGÉ
2017

DENISE DOS SANTOS FERREIRA DA SILVA

**PANORAMA SOBRE A TRAJETÓRIA DO ENSINO DE ESPANHOL NA CIDADE
DE BAGÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Letras Português/Espanhol.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 16/12/2017

Banca examinadora:

Prof. Dr. Moacir Lopes de Camargos
Orientador
UNIPAMPA

Prof. Doutoranda em Educação. Débora de Macedo Cortez Bosco
Universidade de Coimbra

Prof. Mestranda em Ensino de Línguas. Jocielle Barcelos Corrêa
UNIPAMPA

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo mostrar, sob um panorama geral, o ensino da língua espanhola no contexto das escolas municipais públicas e privadas, da cidade de Bagé-RS, traçar uma trajetória desde as primeiras leis em relação as políticas públicas educacionais no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul, a partir do período imperial brasileiro, até chegar aos dias atuais com as recentes reformas do governo federal em relação não obrigatoriedade da oferta da disciplina de espanhol como língua estrangeira no ensino fundamental, e analisar a contrastante situação do espanhol como língua estrangeira nessa região de fronteira onde se observa a supremacia da aprendizagem da língua inglesa, bem como documentar as evidências da presença da comunidade espanhola na cidade de Bagé desde a sua formação, e ao mesmo tempo constatar a não existência de nenhum tipo de confirmação do ensino e aprendizagem do espanhol nesse período. Para respaldar essa pesquisa tivemos a colaboração de instituições ligadas, direta e/ou indiretamente, a cultura e ao ensino-aprendizagem da língua espanhola em Bagé-RS, além da análise bibliográfica como referencial teórico relacionado ao ensino de línguas que serviu de base para obtenção de dados nos estudos de Leffa (1999), Picanço (2003), Corsetti (2000) dentre outros, e na abordagem cultural da cidade de Bagé no relato de Fagundes (2012).

Palavras-Chave: Espanhol, Trajetória, Ensino.

RESUMEN

El presente trabajo tiene por objetivo mostrar, bajo un panorama general, la enseñanza de la lengua española en el contexto de las escuelas municipales públicas y privadas, de la ciudad de Bagé-RS, trazar una trayectoria desde las primeras leyes en relación a las políticas públicas educativas en Brasil y en el estado de Rio Grande do Sul, a partir del período imperial brasileño, hasta llegar a los días actuales con las recientes reformas del gobierno federal en la cuestión a la no obligatoriedad de la oferta de la asignatura de español como lengua extranjera de la enseñanza fundamental, y analizar la contrastante situación del español como lengua extranjera en esa región de frontera donde se observa la supremacía del aprendizaje de la lengua inglesa, así como documentar las evidencias de la presencia de la comunidad española en la ciudad de Bagé desde su formación, y al mismo tiempo constatar la no existencia de ningún tipo de confirmación de la enseñanza y el aprendizaje del español en ese período. Para respaldar esa investigación tuvimos la colaboración de instituciones vinculadas directa e indirectamente a la cultura y a la enseñanza-aprendizaje de la lengua española en Bagé-RS, además de la análisis bibliográfica como referencial teórico relacionado a la enseñanza de lenguas que sirvió de base para la obtención de datos en los estudios de Leffa (1999), Picanço (2003), Corsetti (2000) entre otros, y en el abordaje cultural de la ciudad de Bagé en el relato de Fagundes (2012).

Palabras Clave: Español, Trayectoria, Enseñanza.

SUMÁRIO

RESUMEN	5
INTRODUÇÃO	7
JUSTIFICATIVA	7
METODOLOGIA	8
1. A TRAJETÓRIA DO ENSINO DE LÍNGUAS MODERNAS NO BRASIL	9
1.2 O Mercosul	17
2. ENSINO NO RS.....	19
3. ESTUDOS SOBRE O ESPANHOL NO BRASIL E EM BAGÉ/RS.....	21
4. A SOCIEDADE ESPANHOLA DE BAGÉ.....	34
5. A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BAGÉ.....	34
5.1 As primeiras escolas de Bagé	35
5.2 Escolas particulares de Bagé	35
5.3 O ensino superior em Bagé.....	36
5.3.1 URCAMP	36
5.3.2 A Unipampa.....	37
5.3.3 Os cursos de nível superior na modalidade EAD em Bagé	38
5.4 DADOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BAGÉ NO ANO DE 2016.....	38
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
7. BIBLIOGRAFIA	40
ANEXO I.....	43
ANEXO II	44

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é traçar um panorama geral sobre a implantação e trajetória do ensino de espanhol, como língua estrangeira, em escolas (públicas e privadas) de ensino fundamental e médio na cidade de Bagé, RS. A partir da análise de documentos, contribuição de alguns docentes da rede municipal de ensino fundamental e do setor pedagógico da Secretaria Municipal de Educação (SMED), fizemos um levantamento sobre a situação do ensino-aprendizagem de espanhol neste município, desde sua implantação no estado do Rio Grande do Sul até os dias atuais.

Considerando que o município se situa em zona fronteira e fica a poucos quilômetros de distância do Uruguai (país que possui o espanhol como língua oficial), procuramos averiguar a evolução desse idioma, ensinado nas escolas como disciplina de língua estrangeira e, ao mesmo tempo, observar as dificuldades que enfrentam alunos e professores, na perspectiva de um processo de compreensão das culturas latino americanas, para os educandos (LIMA, 2014), e na qualificação dos docentes para melhor desempenho num contexto antagônico, devido ao pouco incentivo e a falta de políticas públicas (nível municipal, estadual, federal). Portanto, fizemos uma retrospectiva histórica desde as primeiras investidas em implementar o espanhol nos currículos das escolas no Brasil, a evolução dessa língua no contexto educacional e sua atual trajetória em meio às mudanças e decisões político-administrativas dos governos vigentes até este momento.

JUSTIFICATIVA

A importância desse estudo se justifica pela não existência, até o momento, de outros trabalhos ou estudos por parte de alunos de graduação e pós-graduação referentes ao estudo e a aprendizagem do espanhol como língua estrangeira nas escolas da cidade de Bagé. Desta forma, destacamos a relevância de, pela primeira vez, abordar esse importante tema e que esse estudo, aqui iniciado, poderá vir a servir de base para futuros trabalhos que poderão analisar outros fatores com maiores detalhes e ainda mais aprofundados. Em pesquisa realizada no primeiro semestre de 2017 junto à biblioteca da URCAMP - Universidade da Região da

Campanha, desde a implementação do curso de Letras nessa universidade, a primeira da região, não encontramos por parte dos alunos nenhum registro referente ao tema aqui abordado.

Embora tenhamos conhecimento sobre a proximidade geográfica dos países vizinhos: Brasil, Uruguai e Argentina, sabemos que compartilhar um território, no caso das fronteiras, não faz de seus habitantes, obrigatoriamente, pessoas bilíngues, ainda que estejamos a 60 km de distância do município vizinho: Aceguá, fronteira com Uruguai, e que tenhamos na cidade de Bagé, três universidades voltadas à formação de professores graduados na área da educação: a Universidade da Região da Campanha, que continua atuando, mas não oferecendo mais o curso de Letras, somente o curso de pedagogia; a UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - que oferece o curso de pedagogia e a Universidade Federal do Pampa, em que tivemos a oportunidade de ver implementadas novamente algumas Licenciaturas, entre elas, a de Espanhol desde 2006. Ainda assim, sabemos das dificuldades de aproximar os falantes de português da cultura e da língua hispânica, do distanciamento dos alunos em relação ao espanhol como língua estrangeira e o desafio dos professores em despertar o interesse no ensino e aprendizagem de uma língua-irmã que é falada em mais de vinte países.

METODOLOGIA

Desse modo, buscamos descrever e registrar, por meio dos dados gerados e da pesquisa bibliográfica, alguns fatos históricos ocorridos na área da educação desde os primórdios tempos do Brasil Império, relatando as mudanças na trajetória do ensino das línguas – e o lugar da língua espanhola nessa trajetória - no Brasil República, com base nos dados já documentados por alguns pesquisadores do assunto (LEFFA, 1999; PICANÇO, 2003, dentre outros).

Esta pesquisa bibliográfica, de cunho essencialmente qualitativo, contou com a colaboração do setor pedagógico da SMED - Secretaria Municipal de Educação de Bagé - e de alguns professores com os quais tivemos a oportunidade de compartilhar as aulas na prática de estágio na rede pública do ensino fundamental, para que sejam gerados dados de observação para a análise. Também obtivemos diversos documentos relativos à educação no Estado e na cidade de Bagé.

Segundo Gody (1995, p. 62-63), em uma abordagem qualitativa a palavra escrita tem um papel de destaque, seja na geração dos dados ou na produção final do texto. Uma vez que essa abordagem não privilegia os dados numéricos, estes podem aparecer sob diversas formas

tais como: anotações, transcrições, fotografias, dentre outros. Assim, o pesquisador poderá obter uma visão ampla do objeto estudado, pois o ambiente e as pessoas envolvidas devem ser observadas de maneira holística, ou seja, não devem ser reduzidas a meras variáveis. Desse modo, um pesquisador que privilegia uma abordagem qualitativa tem como foco principal de sua investigação, o processo e não os resultados exatos ou o produto obtido.

Assim, trazemos uma estimativa do resultado e aplicação das normativas até os dias atuais, na concepção do espanhol como língua sempre presente na região da campanha, especialmente na cidade de Bagé-RS.

Durante nosso trabalho tivemos algumas dificuldades: falta de informações nas instituições de ensino como por exemplo, pessoas não sabiam fornecer informações, também encontramos o arquivo municipal em fase de mudança de local e inicialmente não disponível para pesquisa, contudo ao final, no novo endereço conseguimos obter alguns registros.

1. A TRAJETÓRIA DO ENSINO DE LÍNGUAS MODERNAS NO BRASIL

Segundo Leffa (1999), a catequização dos índios trouxe o português como língua estrangeira, seguido das primeiras escolas fundadas pelos jesuítas. No período colonial dominava o grego e o latim, só depois o ensino de línguas no Brasil começa a ser objeto de interesse durante o século XIX, quando foram ofertadas as línguas modernas: francês, inglês e o italiano. Como aponta o autor:

Foi só muito lentamente, a princípio com a chegada da Família Real, em 1808, posteriormente com a criação do Colégio Pedro II, em 1837, e finalmente com a reforma de 1855, que o currículo da escola secundária começou a evoluir para dar ao ensino das línguas modernas um status pelo menos semelhante ao das línguas clássicas.

(LEFFA, 1999, p.2)

Contudo, o ensino das línguas modernas se resumia apenas à tradução de textos e à análise gramatical, não havia nenhum tipo de estudo sobre quais aspectos das línguas deveriam ser priorizados e ficava a cargo das escolas definir a carga horária semanal de cada língua a ser ensinada (LEFFA, 1999). De acordo com as tabelas abaixo¹ os dados mostram que na primeira república estudava-se no mínimo quatro línguas no ensino secundário (chegando a cinco ou seis quando incluídos alemão e o italiano, este último facultativo), de duas a três horas semanais, essa realidade se manteve até o final do Império. Entretanto,

¹ Tabelas apresentadas em Leffa (1999, p.5-6)

embora tenha permanecido a mesma oferta em disciplinas não aconteceu o mesmo com a carga horária que foi reduzida gradualmente, chegando quase a metade no final do Império.

Tabela 1 - O ensino das línguas no império em horas de estudo

Ano	Latim	Grego	Fran- cês	In- glês	Ale- mão	Ita- liano	Total em horas
1855	18	9	9	8	6	3(F)	50
1857	18	6	9	10	4	3(F)	47
1862	18	6	9	10	4	6F	47
1870	14	6	12	10	-	-	42
1876	12	6	8	6	6F	-	32
1878	12	6	8	6	4	-	36
1881	12	6	8	6	4	3F	36

NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Como podemos observar nos dados das tabelas sobre o ensino de línguas, no contexto de educação em relação à concepção de língua estrangeira, temos primeiramente o grego, e ao mesmo tempo e mais difundido o latim como língua culta (PICANÇO, 2003), depois as línguas ditas “modernas”: francês, inglês, alemão e italiano (este nem sempre obrigatório) que eram distribuídas nos últimos anos da escola secundária. Não vemos portanto, nenhum indício do espanhol como língua estrangeira oferecida, até este período, no currículo das escolas brasileiras.

Tabela 2 - O ensino das línguas de 1890 a 1931 em horas de estudo

Ano	Latim	Grego	Fran- cês	In- glês	Ale- mão	Ita- liano	Espa- nhol	Total em horas
1890	12	8	12	11 ou	11	-	-	43
1892	15	14	16	16	15	-	-	76
1900	10	8	12	10	10	-	-	50
1911	10	3	9	10 ou	10	-	-	32
1915	10	-	10	10 ou	10	-	-	30
1925	12	-	9	8 ou	8	2F	-	29
1931	6	-	9	8	6F	-	-	23

No Brasil República, a partir da reforma de Fernando Lobo em 1892, constata-se uma redução maior na carga horária semanal dedicada ao ensino de Línguas (LEFFA, 1999), o número de horas cai para menos da metade até 1925, deixando de aparecer o grego, e o italiano deixa de ser oferecido ou torna-se facultativo, já o inglês e alemão passam a ser escolha do aluno, que pode optar por uma ou outra língua, mas não as duas ao mesmo tempo.

Em 1930 foi criado o Ministério da Educação e as Secretarias de Educação nos Estados pelo governo Getúlio Vargas, nesse período houve mudanças e grandes reformulações no sistema educacional, uma delas executada pelo então nomeado Ministro da Educação, Francisco Campos, o qual no ano seguinte deu início a primeira grande reforma conhecida como a Reforma Francisco de Campos (PICANÇO, 2003). Uma das principais medidas dessa reforma tinha como finalidade a formação secundária, segundo Picanço (2003, p. 29):

Uma das principais questões defendidas pelo então ministro estava relacionada com a finalidade da formação secundária. Pela reforma, propunha-se que a escola secundária proporcionasse, ao mesmo tempo, formação geral e preparação para o ensino superior. Segundo o decreto-lei nº 20.158, de 30/06/31, o secundário deveria ter duração total de sete anos: cinco de formação geral e dois preparatórios. Portanto, quem fosse para os estudos jurídicos, deveria receber ênfase nos dois últimos anos, em Humanidades. [...] Em Humanidades, nessa época, estudavam-se: português, francês, inglês e latim. O alemão era facultativo e o italiano já não fazia parte dos programas.

Ainda segundo Leffa (1999), entretanto, a mudança significativa foi em termos de metodologia, pois pela primeira vez se introduziu oficialmente no Brasil o método direto, ou seja, o ensino da língua através da própria língua, modelo francês de 1901.

A reforma de 1931 também é conhecida como a primeira iniciativa do governo

federal de uniformizar o ensino no país (PICANÇO, 2003), o que acarretou em programas únicos e obrigatórios para todos e também deu mais ênfase às línguas modernas, mas não com aumento da carga horária dessas disciplinas, e sim diminuindo as horas do latim (LEFFA, 1999).

Uma década depois, em 1942, a Reforma Capanema trouxe a centralização das decisões no que se referia a educação no país, o que repercutiu em críticas por alguns educadores, mas deu maior importância ao ensino das línguas estrangeiras:

A reforma Capanema, de 1942, teve o grande mérito de equiparar todas as modalidades de ensino médio - secundário, normal, militar, comercial, industrial e agrícola - de um lado democratizando o ensino, ao dar a todos os cursos o mesmo status, embora, de outro lado, tenha sido acusada por alguns de ser uma forma fascista e de promover o classicismo aristocrático e acadêmico dos últimos dias do Império. [...] A educação nacional ficou centralizada no Ministério da Educação, de onde partiam praticamente todas as decisões, [...]. Todos os alunos, desde o ginásio até o científico ou clássico, estudavam latim, francês, inglês e espanhol.

(LEFFA, 1999, p. 5)

Além dessas mudanças, segundo Leffa (1999), a reforma Capanema também dividiu o ensino médio em três ciclos: o ginásio, com duração de quatro anos; o clássico, com ênfase no estudo de línguas clássicas e modernas; e o científico, com ênfase maior no estudo das ciências.

Nesse panorama de reformas e mudanças temos a constatação de que o ensino de línguas era considerado importante, ainda que tivesse perdido espaço na grade curricular em questões de horas/aula, pois dividia espaço com as demais disciplinas, que em alguns momentos, no decorrer de alguns dos cursos tinham maior ou menor importância, de acordo com o objetivo de cada ciclo. Entretanto, salientamos que para nossa pesquisa, cabe ressaltar, que nesse período, aparece o espanhol como oferta de língua estrangeira disputando espaço com o inglês, mas ainda com carga horária inferior a todas as demais línguas. Esse fato podemos constatar também com Kulikowski (2000):

Si bien entre los años 1942 y 1961 existió la asignatura lengua española en la enseñanza media de las escuelas brasileñas, junto con las clásicas - latín y griego - y las modernas - francés e inglés -, posteriores reformas llevaron a la paulatina disminución de esa oferta plurilingüista hasta reducirla a una lengua moderna que, poco a poco, llevó a que se entendiese como sinónimo de inglés.

(KULIKOWSKI, 2000, p. 4)

Ainda assim, sem uma devida lei que regulamentasse o ensino da língua espanhola em todo o território brasileiro, (KULIKOWSKI, 2000) mostra que a Universidade de São

Paulo contava com ensino da língua espanhola desde sua criação em 1934, “e já em 1964 havia curso de graduação em espanhol, mas o número de graduados era muito pequeno, diante das poucas perspectivas profissionais que o estudo da língua proporcionava” (p. 6). Também convém destacar, em relação à formação de futuros profissionais, que a Licenciatura em Letras Neolatinas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná previa o estudo de espanhol e suas respectivas literaturas até o terceiro ano do curso, durante a década de 40 (PICANÇO, 2003 p. 35).

A primeira iniciativa de que se tem notícia sobre a tentativa de implementação em forma de lei do espanhol como língua estrangeira, data do ano de 1958, no governo de Juscelino Kubitschek como presidente da nação brasileira, uma proposição do Projeto de Lei (PL 4.606), apresentado pelo poder executivo à Câmara dos Deputados, cuja finalidade era a de incluir e ampliar o ensino da língua espanhola nas escolas do país. Evidenciamos que esse Projeto de Lei não chegou a ser convertido em norma jurídica, e foi arquivado em 1971, conforme relatado por Rodrigues (2009):

Assim, a proposta apresentada pelo Ministro Clóvis Salgado e endossada pelo presidente Juscelino Kubitschek, caso tivesse sido aprovada pela Câmara dos Deputados, faria com que todos os estudantes que concluíssem o ensino secundário houvessem estudado a língua espanhola durante um total de cinco anos - três no Ginásio e dois no Clássico ou Científico - exatamente a mesma quantidade de anos prevista para o estudo do inglês.

(RODRIGUES, 2009, p. 45)

Em contrapartida a todas essas dificuldades em tornar a língua espanhola uma disciplina que estivesse no currículo das escolas, algumas delas se destacam pela oferta de espanhol, em que esta língua passa a fazer parte da grade curricular, e segundo Picanço (2003): “[...] é escolhido para compor os programas oficiais do curso científico, que pertenciam à escola secundária” (p. 33). Entre as quais temos o exemplo do Colégio D. Pedro II, primeira escola de nível médio, modelo para as demais escolas secundárias e também o Colégio Estadual do Paraná que oferecia o espanhol como língua estrangeira (ibid p. 36).

Entre os fatores que favoreceram a opção do espanhol, junto ao francês e o inglês, no meio acadêmico, destacados por Picanço (2003)², podemos citar a facilidade de encontrar livros em espanhol devido ao aquecimento do mercado editorial brasileiro com a importação

² A primeira gramática com o nome de “Gramática de la lengua castellana (1492)”, escrita pelo gramático Antonio de NEBRIJA, sendo a primeira elaboração de um conceito de língua nacional na consolidação das línguas romances, descrevendo-a através das línguas clássicas (PICANÇO, 2003), e segundo Nebrija, a língua castelhana serviria para unificar e manter a nação e a fé cristã, além de servir como modelo de ensino a todos que tivessem algum tipo de contato com os espanhóis.

de livros em espanhol e [...]“a importância da literatura espanhola que nesse momento era vista com exaltação devido aos seus autores consagrados, Cervantes, Bécker e Lope de Vega”(p. 37) e conseqüentemente, os professores davam preferência por conteúdos que ressaltassem “[...]as noções de civilização, ou seja, história e costumes do país onde se fala a língua estrangeira” (p. 37). Esses fatores serviam a objetivos bem claros: para através da língua espanhola, proporcionar a [...] “erudição das classes dirigentes e um modelo de patriotismo e respeito às tradições e história nacionais” (p. 38).

Podemos perceber que nessa época, nas décadas de 40 a 60, o ponto de partida para o ensino e aprendizagem da língua espanhola era o espanhol peninsular, uma questão muito mais voltada ao cenário político ideológico, do que propriamente educacional. Entretanto isso fez com que a língua espanhola fosse acrescentada no currículo das escolas e que, valorizada, trouxesse um ar de modernidade ao contexto educacional do país.

Para o ensino de espanhol no Brasil, a partir da década de 30, surgem duas gramáticas. A primeira é a Gramática de língua espanhola para uso dos brasileiros, de autoria de Antenor Nascentes no início da década de 30 (CAMARGOS, 2004), e a obra de Idel Becker, o Manual de Espanhol, da década de 40, a qual adota as referências da gramática de Nascentes e também traz fragmentos de textos literários seguidos dos tópicos gramaticais a serem estudados adicionando os exercícios estruturais. Isso mostra que um viés tradicional era o que dominava no que diz respeito ao método de ensinar espanhol.

Mas, o Brasil que buscava, sob pressão da sociedade, formar seus alunos também para o mercado de trabalho durante o período de industrialização na década de 50, em que havia falta de mão-de-obra qualificada, chega aos anos 60 com novas diretrizes em matéria de educação. Nesse contexto, o governo acabaria tomando medidas de redução do ensino das línguas estrangeiras nos anos seguintes com alteração da carga horária ou substituição das disciplinas humanísticas, para dar lugar aos estudos voltados às áreas técnicas, então, é nesse período surge a LDB de 1961.

Segundo Leffa (1999), a LDB de 1961, publicada em 20 de dezembro, mantém os sete anos do ensino médio, dividido entre ginásio e colégio, e inicia a descentralização do ensino, criando o Conselho Federal de Educação com 24 membros, nomeados pelo Presidente da República, por seis anos.

No artigo 35, o parágrafo 1º. estabelece que “Ao Conselho Federal de Educação compete indicar, para todos os sistemas de ensino médio, até cinco disciplinas obrigatórias, cabendo aos conselhos estaduais de educação completar o seu número e relacionar as de caráter optativo que podem ser adotadas pelos estabelecimentos de ensino.”

Na LDB de 1961, também fica a indicação de uma língua estrangeira nas escolas e denomina Disciplina Complementar do Núcleo Comum/Parte Diversificada (PICANÇO, 2003), isto é, a língua estrangeira poderia ou não estar no currículo das escolas, ficando a decisão para os Conselhos Estaduais de Educação. As disciplinas do Núcleo comum obrigatórias, segundo o Conselho Federal de Educação seriam: português, história, geografia, matemática, ciências e educação física, existindo ainda a oferta de, segundo Picanço (2003) [...] “uma disciplina definida regionalmente, e outra pela escola” (p. 39), destaca também que, nessas duas disciplinas poderiam ser ofertadas as línguas estrangeiras, o latim, a filosofia ou a sociologia, ainda que a oferta dependesse, muitas vezes, da existência ou permanência do professor na escola. Nos artigos 45º e 49º da LDB de 61 temos:

CAPÍTULO II

Do Ensino Secundário

Art. 45. No ciclo ginásial serão ministradas nove disciplinas.

Parágrafo único. Além das práticas educativas, não poderão ser ministradas menos de 5 nem mais de 7 disciplinas em cada série, das quais uma ou duas devem ser optativas e de livre escolha do estabelecimento para cada curso.

Art. 49. Os cursos industrial, agrícola e comercial serão ministrados em dois ciclos: o ginásial, com a duração de quatro anos, e o colegial, no mínimo de três anos.

§ 1º As duas últimas séries do 1º ciclo incluirão, além das disciplinas específicas de ensino técnico, quatro do curso ginásial secundário, sendo uma optativa.

§ 2º O 2º ciclo incluirá além das disciplinas específicas do ensino técnico, cinco do curso colegial secundário, sendo uma optativa.

§ 3º As disciplinas optativas serão de livre escolha do estabelecimento.

§ 4º Nas escolas técnicas e industriais, poderá haver, entre o primeiro e o segundo ciclos, um curso pré-técnico de um ano, onde serão ministradas as cinco disciplinas de curso colegial secundário.

§ 5º No caso de instituição do curso pré-técnico, previsto no parágrafo anterior, no segundo ciclo industrial poderão ser ministradas apenas as disciplinas específicas do ensino técnico.

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>

As resoluções da LDB de 61, não trazem grandes alterações em relação às línguas

estrangeiras, pois esta Lei não se consolidou até a década de 70. Enfatiza Leffa (1999) com relação a LDB de 61, que “o latim, com raras exceções, foi retirado do currículo, o francês quando não retirado, teve sua carga semanal diminuída, e o inglês, de um modo geral, permaneceu sem grandes alterações”. Ainda segundo este autor, comparando a Reforma Capanema com a LDB de 61, esta Lei de Diretrizes e Bases [...] “é o começo do fim dos anos dourados das línguas estrangeiras” (p. 40), pois houve uma redução do ensino de línguas “a menos de 2/3 do que foi durante a Reforma Capanema” (p. 42).

Acreditamos ter mostrado, até agora, que embora várias reformas tenham acontecido no âmbito da educação no Brasil, nenhuma delas trouxe em definitivo a obrigatoriedade de ensino da língua espanhola por não dar prioridade ao ensino das línguas estrangeiras, e ficando, a partir da LDB de 61, a cargo das escolas a decisão de definir qual língua seria ofertada, e como resultado, na maioria das vezes, essa oferta ficou restrita apenas ao francês ou inglês. Também fica evidente que mesmo havendo, em 1964 na USP, o curso de graduação em língua espanhola, o número de professores era pequeno para atender a demanda das escolas além das perspectivas profissionais serem insatisfatórias. Tendo em vista esse déficit de professores na área de línguas, e a retirada do latim do currículo em 1961, os educadores passaram a assumir mais aulas para as quais estavam habilitados, nesse caso, as disciplinas de francês e inglês e em menor oferta a de espanhol.

Logo depois da LDB de 61, mais precisamente em 11 de agosto de 1971 é publicada a LDB de 71, Lei 5.692, que reduz o ensino de 12 para 11 anos, introduzindo o 1º e o 2º Grau, com oito e três anos de duração, respectivamente, (LEFFA, 1999). Nesse período é adotado o modelo educacional norte-americano criando-se os cursos profissionalizantes direcionados a formar mão-de-obra qualificada e o objetivo do ensino de línguas passou a ser fundamentalmente instrumental (PICANÇO, 2003).

Segundo Leffa (1999):

A redução de um ano de escolaridade e a necessidade de se introduzir a habilitação profissional provocaram uma redução drástica nas horas de ensino de língua estrangeira, agravada ainda por um parecer posterior do Conselho Federal de que a língua estrangeira seria "dada por acréscimo" dentro das condições de cada estabelecimento. Muitas escolas tiraram a língua estrangeira do 1o. grau, e no segundo grau, não ofereciam mais do que uma hora por semana, às vezes durante apenas um ano. Inúmeros alunos, principalmente do supletivo, passaram pelo 1o. e 2o. graus, sem nunca terem visto uma língua estrangeira.

(LEFFA, 1999, p. 6)

Essa reforma no ensino a partir da lei 5.692, ampliou o número de disciplinas obrigatórias em todo o território brasileiro. Anteriormente eram seis componentes nacionais,

agora passam a ser dez, o que dificultava o acréscimo dos componentes regionais e locais em prejuízo às disciplinas que poderiam proporcionar algum tipo de reflexão como a filosofia, sociologia e psicologia e também as línguas estrangeiras. Além disso, no 2º grau com a implantação dos cursos profissionalizantes que incluía disciplinas técnicas no currículo, houve a diminuição em disciplinas na área de humanidades como latim, sociologia e filosofia e que, algumas delas, vieram a desaparecer da maioria das escolas (PICANÇO, 2003).

Seguida da LDB de 71, vinte e cinco anos depois, veio a LDB de 1996, em 25 de dezembro, a nova LDB, Lei nº 9.394, na qual o ensino de 1º e 2º graus é substituído por ensino fundamental e médio (LEFFA, 1999). O § 5º do Artigo 26, especifica a necessidade da língua estrangeira no ensino fundamental, a partir da 5ª Série e no Art. 36, inciso III a inclusão de uma língua estrangeira moderna como disciplina obrigatória e mais uma optativa, como podemos observar nas regulamentações e nos referidos artigos (ANEXO I).

1.2 O Mercosul

A criação do Mercado Comum do Sul em 1991, quando o Tratado de Assunção é assinado e dá-se início ao Mercosul (Mercado Comum) tratado de livre-comércio assinado entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Esse acordo serviu para aproximar e ampliar os mercados nacionais de comércio entre os países da América Latina e, ao mesmo tempo, abriu oportunidade de trabalho para muitos hispanistas e professores brasileiros com a procura do idioma nas escolas particulares de línguas. Esse crescimento e interesse pelo estudo do espanhol se deve, além do Mercosul, também a outros fatores, segundo o instituto Cervantes criado em 1991. Mas o crescimento expressivo do espanhol no Brasil é devido, principalmente, à “lei do espanhol” – em referência à lei 11.161/2005 conforme mostra Lisboa (2009). Como podemos ver nos artigos e parágrafos dessa lei, ela tornava obrigatório o ensino de espanhol nas escolas.

LEI Nº 11.161, DE 5 DE AGOSTO DE 2005.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte

Lei:

Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio.

§ 1º O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei.

§ 2º É facultada a inclusão da língua espanhola nos currículos plenos

do ensino fundamental de 5a a 8a séries.

Art. 2o A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula dos alunos.

Art. 3o Os sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira, cuja programação incluirá, necessariamente, a oferta de língua espanhola.

Art. 4o A rede privada poderá tornar disponível esta oferta por meio de diferentes estratégias que incluam desde aulas convencionais no horário normal dos alunos até a matrícula em cursos e Centro de Estudos de Língua Moderna.

Art. 5o Os Conselhos Estaduais de Educação e do Distrito Federal emitirão as normas necessárias à execução desta Lei, de acordo com as condições e peculiaridades de cada unidade federada.

Art. 6o A União, no âmbito da política nacional de educação, estimulará e apoiará os sistemas estaduais e do Distrito Federal na execução desta Lei.

Art. 7o Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Brasília, 5 de agosto de 2005; 184o da Independência e 117o da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
(BRASIL, 2005)

Apesar dessa lei ter dado um grande impulso na criação de cursos de licenciatura em espanhol em diversas universidades públicas e privadas, o que gerou uma corrida para formação de professores e busca por materiais didáticos. Nesse ano de 2017, houve um retrocesso no que pensávamos que seria um importante passo (lei de 11.161) para uma integração/aproximação com os nossos vizinhos latinoamericanos. Como podemos ver a seguir, a lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 realizou diversas mudanças no ensino.

LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017.³

Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte

Lei:

Art. 1º O art. 24 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

Art. 2º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

§ 5º No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa.

³ As informações sobre as leis foram obtidas em consulta ao site http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art22.

Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.
Art. 22. Fica revogada a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005.
Brasília, 16 de fevereiro de 2017; 196º da Independência e 129º da

República.

MICHEL TEMER
(BRASIL, 2017)

2. ENSINO NO RS

Corsetti (2000) realizou uma pesquisa sobre o conteúdo ensinado nas escolas públicas do RS durante o período da primeira república (1897-1930). Conforme o quadro abaixo elaborado pela pesquisadora, entre as disciplinas ensinadas nesse período não aparece a língua espanhola. Conforme quadro elaborado pela autora, temos:

Tabela 3 - Currículo das escolas elementares e dos colégios distritais: 1897.

ESCOLAS ELEMENTARES	COLÉGIOS DISTRITAIS
Ensino prático da língua portuguesa; Contar e calcular. Aritmética prática até a regra de três, mediante o emprego primeiro dos processos espontâneos e, depois, dos processos sistemáticos; Sistema métrico precedido do estudo da geometria prática (taquimetria); Elementos de geografia (uso dos mapas) e história, especialmente do Brasil e do Estado; Lições de coisas e noções concretas de ciência física e natural; Elementos de música vocal; Desenho; Ginástica.	Caligrafia; Português; Elementos da língua francesa (gramática e versão) ; Aritmética (estudo complementar); Álgebra elementar, geometria e trigonometria; Geografia e história, especialmente do Brasil e do Estado; Elementos de ciências físicas e história natural aplicáveis às indústrias e à higiene; Noções de direito pátria; Desenho de ornato, paisagem, figurado e topográfico; Música por audição; Ginástica.

FONTE: Decreto nº 89, de 02.02.1897 (art. 5º e 3º, respectivamente). Leis, Decretos e Atos do Governo do Estado do Rio Grande do Sul de 1897, p.163-4

Nesse quadro aparece a língua francesa (grifo nosso), pois conforme explica Picanço (2003), desde a expulsão dos Jesuítas por volta de 1750, o modelo de educação adotado é o francês. Então, esse idioma passa a ser estudado e valorizado. No Rio de Janeiro, no momento da primeira república, a língua francesa era estudada, falada e tida como sinônimo de cultura,

tendo em vista que o método utilizado para o seu ensino era o tradicional, ou seja, havia uma valorização da boa literatura (canônica) como sinônimo de boa cultura. Essa admiração pelo francês também influenciou os principais escritores brasileiros como Machado de Assis, Aluísio de Azevedo, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, entre outros.

Cabe destacar também que os escritores e artistas que fizeram parte da semana de arte moderna de 22, entre 11 e 18 de fevereiro de 1922, grande parte estudou na França como, por exemplo, Tarsila do Amaral. Esse fato de estudar na França, era muito comum, não só para brasileiros da elite, mas também para toda a elite da América Latina. E, ainda hoje, a língua francesa ocupa um lugar de beleza, de culto no imaginário de muitos brasileiros.

Ainda sobre o ensino das escolas públicas no RS, analisamos o relatório apresentado por Dr. Firmino Paim Filho ao senhor Protásio Alves (ANEXO II), então Secretário de Estado dos negócios do interior e exterior, datado de 30 de agosto de 1914. O referido documento apresenta o resultado da visita feita, de outubro a novembro no ano de 1913, por uma comissão de professores e alunas do Magistério do estado do Rio Grande do Sul às escolas em Montevideú, no Uruguai, com o objetivo de observar a organização escolar, as atividades e os sistemas e processos educativos praticados nas escolas daquele vizinho país.

A primeira visita é feita a escola nº 2, onde puderam constatar que as turmas são mistas, não separa meninos e meninas e são de no máximo 50 alunos, “o método de ensino adotado é o sintético-analítico, isto é, as crianças aprendem primeiro a palavra, depois as sílabas e em seguida as letras” (p.6). Quanto às disciplinas, são elas: leitura, escrita, gramática e aritmética, geometria, geografia, história, descrição de gravuras e lições de coisas, moral, história natural e física, trabalhos manuais, desenho, canto e ginástica.

A visita ao colégio nº 9, também de 1º grau, em 24 de outubro a 04 de novembro, traz outras particularidades, segundo o relatório nessa escola a comissão foi gentilmente recebida e todos ficaram impressionados com a direção do colégio, sendo ele “um dos melhores da capital” (p.9), e por ter uma “competente diretora, enérgica e disciplinadora e um corpo docente a altura de sua árdua e nobre missão” (p.9).

Podemos aqui ressaltar alguns dos apontamentos feitos nessas visitas a respeito da ampla avaliação em torno de toda a estrutura, tanto física e material, quanto metodológica e a interação professor-aluno das escolas onde estiveram, como no relato sobre o Colégio de 1º grau nº 9, cuja narrativa diz que embora o prédio seja adaptado para sediar a escola, as salas de aula, mesmo pequenas, “em geral são bem iluminadas, arejadas e até certo ponto confortáveis” (p.10), “[...] O mobiliário escolar é, como o nosso, importado dos Estados Unidos da América do Norte”(p.10). Segundo as observações, a escola possui um acanhado

museu, biblioteca e farmácia pequenas, além de ter água potável, e sanitários apropriados à idade dos alunos.

Os avaliadores concluem dizendo que “o cuidado com a saúde e desenvolvimento físico das crianças no plano educacional dessa república manifesta-se não só nos exercícios de ginástica como também nos edifícios e mobiliários escolares” (p.10). Os professores têm grande preparo e “amor ao magistério” (p.10), eles possuem uma lista para registro da frequência dos alunos e um caderno, “chamado diário ou jornal de classe, introduzido, já a muito nas escolas da Bélgica, da França e da Alemanha” (p.11). Neste colégio estão “matriculadas 352 crianças de ambos os sexos de 6 a 12 anos, assíduas, razão de ser a escola um local de atração, um ambiente são, alegre” (p.11). O programa de ensino segue o método “círculos concêntricos, adotados nas aulas da Bélgica, França, Estados Unidos e outros países” (p.11). E o principal objetivo é o de “formar o homem, o cidadão *uruguayo*”. “Apto física, intelectual e moralmente para a luta pela existência” (p.11).

Ressalta o relatório que os métodos de ensino são resultado de séculos de estudo da psicologia da criança colocando-a em contato com a realidade que a cerca, onde participa e observa. Segundo as observações, essa instituição busca desenvolver no aluno os “sentidos de abstrair, generalizar, comparar, julgar e raciocinar”, e que todo o trabalho fica a cargo do professor, sem auxílio de livros, utilizando unicamente os objetos da escola, pelo contador, pelos quadros, pelas coleções, pelos aparelhos, etc, principalmente nos primeiros anos. A elaboração do horário é feita livremente pelo professor com a aprovação da diretora, com o cuidado de não sobrecarregar o aluno com as aulas não excedendo os 30 minutos.

Todo esse minucioso relatório, que aqui resumimos em algumas partes, tinha o objetivo de enviar as informações para que fossem aproveitadas e colocadas em prática no ensino das escolas do Rio Grande do Sul, tanto nas de 1º grau, quanto nas de 2º e 3º grau. Esta prática seria executada, conforme as recomendações do Secretário de Estado, Protásio Alves, nos modelos dos colégios visitados, sendo eles: a Escola de Aplicação, ao Jardim de Infância, ao Asilo Maternal, à Escola ao ar Livre, ao Instituto dos Surdos Mudos e ao Museu e Biblioteca Pedagógicos. Todos os métodos empregados estavam baseados em observações e estudos feitos por profissionais que seguiam as correntes de pensamento e que visitaram, anteriormente, escolas na França, Suíça, Alemanha, Holanda e Bélgica.

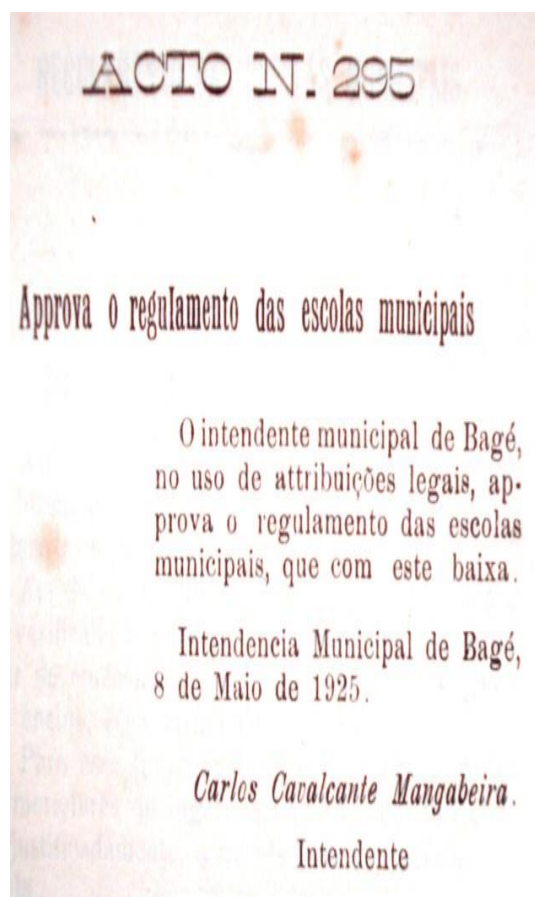
3. ESTUDOS SOBRE O ESPANHOL NO BRASIL E EM BAGÉ/RS.

Território rodeado de países *hispanohablantes*, esse imenso e diversificado país que

leva o tão significativo nome de Brasil possui grande parte de sua densidade demográfica situada na região sul, onde está localizada a histórica e cultural “Rainha da Fronteira”, a cidade de Bagé. Localizada na fronteira oeste do Rio Grande do Sul e a poucos quilômetros dos vizinhos países: Uruguai e Argentina, Bagé traz na sua história relatos de lutas e guerras em defesa de um espaço territorial que por algum tempo pertencia a Portugal, em outros a Espanha. Nessa sucessão de invasões e expulsões entre espanhóis, portugueses e índios na disputa pelas terras é assinado o Tratado de Madri, (FAGUNDES, 2012) em que especifica a demarcação das fronteiras, entretanto devido às diversas divergências, dificuldades nas demarcações e descumprimento das cláusulas o acordo foi anulado em 12 de fevereiro de 1761. Assim, entre batalhas e tentativas de tratados de delimitação das fronteiras, entre Brasil e Uruguai surge, em meio ao conflito, um povo com uma configuração linguística heterogênea e afetada pelas línguas em uso de ambos os lados, os denominados “fronteiriços”, que além de partilharem um espaço regional, também davam início a uma identidade própria e sul-americana, em que o espaço cultural se destaca com a diversidade linguística, social e histórica, desde a mais remota e longínqua interação entre o português e o espanhol.

Poderíamos então, baseados nesses fatos, dizer que a língua espanhola, a partir daí, teria presença constante nas terras sul rio grandenses, entretanto, apesar dos relatos históricos mencionados sugerirem que isto ocorreria, não houve tanto interesse no ensino e aprendizagem da língua e cultura espanhola no Brasil até os últimos séculos.

No primeiro documento que analisamos, datado de 1925, sobre a regulamentação do ensino das escolas municipais de Bagé, não aparece o nome das disciplinas.



Capitulo I

Da criação e funcionamento das escolas

Art. 1º — Serão creadas tantas escolas quantas forem necessarias para a diffusão do ensino no territorio do municipio.

Art. 2º — Nos districtos rurais, no lugar em que fôr verificada a existencia de uma população escolar de cincoenta crianças, em condições de receber ensino, será installada uma escola.

Para esse fim, o sub intendente do districto ou os moradores do lugar, solicitarão ao intendente, justificadamente, a necessidade da criação da escola.

Art. 3º — As escolas que tiverem uma frequencia inferior a quinze alumnos, serão fechadas, e o professor removido para outro lugar, onde seja maior a população escolar.

Art. 4º — As escolas funcionarão em casas de aluguel, arrendadas ou offerecidas pelos proprietarios, dotando-as a municipalidade de todas as condições hygienicas, até que sejam construidos edificios proprios. O mobiliario e o material necessarios para o ensino, serão fornecidos pela intendencia.

Art. 5º — As escolas serão mixtas, o ensino leigo e gratuito, obedecendo ao programma organizado pela commissão de que trata o art. 10º deste regulamento.

Art. 6º — E' livre a matricula ás crianças de

qualquer sexo, raça ou nacionalidade, de 7 a 14 annos de idade. Não terão ingresso nas escolas mixtas, alumnos do sexo masculino, maiores de 14 annos.

§ unico — A matricula será feita verbalmente ao professor, pelos pais ou tutores dos candidatos ou por estes. Não serão matriculados os candidatos que soffrerem molestias contagiosas.

Art. 7º — O anno lectivo terá inicio no primeiro dia util do mês de Março e será encerrado depois dos exames, que serão feitos na segunda quinzena do mês de Dezembro, em dia que for determinado, perante uma commissão composta de tres membros, nomeada pelo intendente e presidida pelo inspector.

Art. 8º — O horario das escolas será das 9 ás 11 e das 13 ás 16 horas.

Art. 9º — Em cada escola haverá tres livros, sendo um para a matricula dos alumnos, um para as actas de exame e um para a carga do material existente.

Capitulo II

Do programma de ensino

Art. 10º — O programma de ensino será organizado pelo inspector e por uma commissão de professores do collegio elementar, convidada pelo intendente.

§ 1º — O programma será revisto annualmente, fazendo se ou não as alterações que forem julgadas necessarias.

§ 2º — Os livros serão os adoptados pela instrucção publica do Estado.

Capitulo III

Dos professores e seus deveres

Art. 11º — Os professores são de livre nomeação do intendente.

Art. 12º — São exigidas as condições seguintes para ser professor:

- a) Ser brasileiro nato ou naturalizado, maior de 21 e menor de 55 annos;
- b) Provar que nada tem que o desabone;
- c) Ter a necessaria habilitação, julgada por uma commissão examinadora, escolhida pelo intendente e presidida pelo inspector, no exame a que será submetido.

Art. 13º — Todos os professores teem por dever:

- a) Manter sem interrupção o funcionamento das escolas durante o periodo lectivo, só o fazendo por força maior ou com permissão do intendente;
- b) Cumprir, rigorosamente, o programma de ensino;
- c) Fazer sentir aos chefes de familia, em palestra ou por qualquer outro meio de propaganda, o mal do analfabetismo, incutindo-lhes no espirito a necessidade de mandarem seus filhos á escola;
- d) Providenciar para que seja içada a bandeira nacional nos dias feriados pela Republica e pelo Estado, encarregando dessa missão o alumno mais applicado;
- e) Reunir nesses dias todos os alumnos e fazer prelecção sobre a data que se commemora e chamar-lhes a attenção para as vantagens do ensino;

f) Ser delicado e bom para os alumnos, tratando-os com o maior carinho e fazendo-lhes comprehender que seu educador é um amigo e protector;

g) Não applicar castigos corporaes, nas faltas que forem commettidas, impondo, sómente, penas de tarefas escriptas, que redundem em proveito dos alumnos;

h) Apresentar todos os meses mappa da matricula e frequencia dos alumnos, afim de receberem seus vencimentos no thesouro municipal.

Capitulo IV

Da inspectoría

Art. 14º — As escolas municipais terão um inspector, que reunirá todas as qualidades indispensaveis para essa elevada funcção.

Art. 15º — São deveres do inspector:

- a) Inspeccionar todas as vezes que entender o de surpresa, as escolas municipais;
- b) Apresentar ao intendente um relatorio minucioso de tudo que observar nas escolas, propondo as medidas que julgar convenientes para o seu bom funcionamento;
- c) Presidir aos exames no fim do anno lectivo;
- d) Rubricar, mensalmente, os mapps que os professores apresentarem da matricula e frequencia de alumnos, afim de receberem seus vencimentos no thesouro municipal;
- e) Propor ao intendente a remoção dos professores, a suppressão provisoria ou definitiva das escolas, que não tiverem a frequencia determinada por este regulamento;

f) Suspender os professores que não corresponderem ás funcções de seu cargo, levando este facto ao conhecimento do intendente;

g) Tomar todas as medidas que julgar convenientes ao interesse do ensino, communicando-as previamente ao intendente.

Capitulo V

Da fiscalização das escolas

Art. 16º—As escolas nos districtos rurais serão fiscalizadas pelos respectivos sub-intendentes, a quem compete;

a) Visitar, seguidamente, as escolas, tomando conhecimento da frequencia dos alumnos, assiduidade e procedimento dos professores, asseio e hygiene das aulas;

b) Levar ao conhecimento do intendente e inspector tudo que observar nas escolas;

c) Visar os mappas de matricula, procurando saber com segurança se elles exprimem a verdade;

d) Assistir aos exames finais.

Capitulo VI

Dos vencimentos do inspector e professores

Art. 17º — São fixados, mensalmente, os vencimentos do inspector, em 200\$000; dos professores que leccionarem de 15 a 25 alumnos, em ... 150\$000; dos que leccionarem de 26 a 40 alumnos em 200\$000.

§ unico — O inspector terá mais uma diaria,

arbitrada pelo intendente, quando no interior do municipio, em serviço de seu cargo.

Art. 18º — Os vencimentos serão divididos em três partes, sendo dois terços a titulo de ordenado e um terço como gratificação de exercicio.

Art. 19º — Será concedida uma gratificação especial, no fim do anno lectivo, aos professores que provarem, mediante attestado do inspector, do sub-intendente, dos pais dos alumnos ou de outras pessoas gradas, os seus esforços pelo ensino e pelo maior numero de educandos, a qual será fixada pelo intendente.

Capitulo VII

Disposições finais

Art. 20º — Fica isento de impostos municipais, o chefe de familia que tiver tres filhos frequentando, com assiduidade, as aulas, de accordo com a autorização que opportunamente será solicitada ao Conselho.

Art. 21º — Serão concedidos premios, pelo intendente ou por outras pessoas que visarem o mesmo objectivo, aos alumnos que demonstrarem melhor aproveitamento nos exames finais.

Art. 22º — O municipio fornecerá ás crianças reconhecidamente pobres, o material que fór necessario para seu ensino.

Art. 23º — Serão conservadas as escolas suburbanas e extinctas, gradativamente, as da cidade onde existem estabelecimentos de ensino, mantidos pelo governo do Estado.

Art. 24º — Ficam assegurados os direitos dos actuals professores, desde que se sujeitem ás dis-

posições do presente regulamento, a vigorar da data de sua publicação.

Art. 25º — A municipalidade subvencionará qualquer escola que ministre ensino gratuito, justificados a frequencia e o aproveitamento dos alumnos.

Art. 26º — Na sede do municipio, reconhecida a necessidade, serão creados grupos escolares dirigidos por tres professores. As suas aulas funcionarão pela manhã, á tarde e á noite.

Art. 27º — Das penas que lhes forem impostas, pelo inspector, poderão os professores recorrer para o intendente, que decidirá de accordo com as razões apresentadas.

Art. 28º — Será resolvido pelo intendente o que não estiver previsto neste regulamento.

Art. 29º — Revogam-se as disposições em contrario.

Secretaría do Municipio de Bagé, 8 de Maio de 1925.

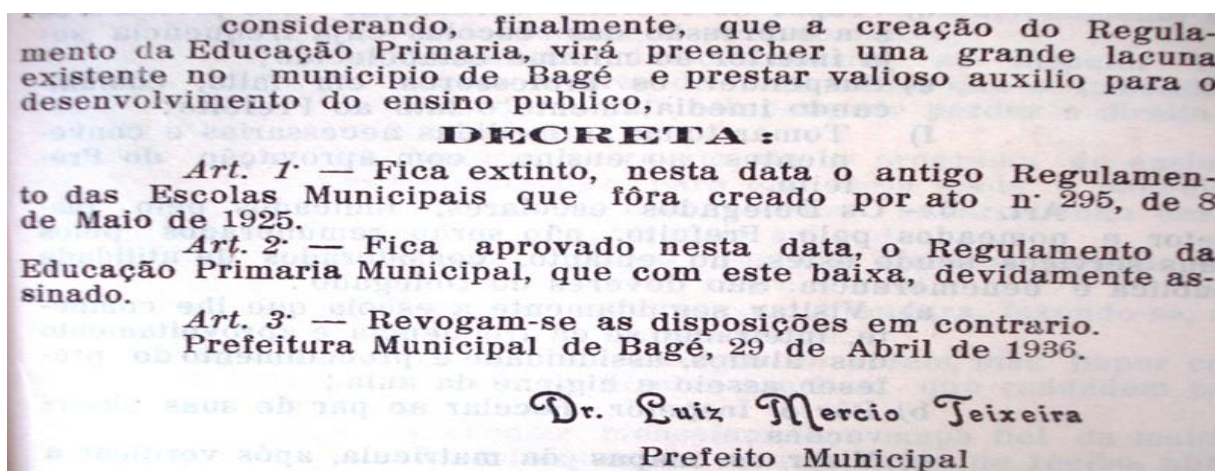
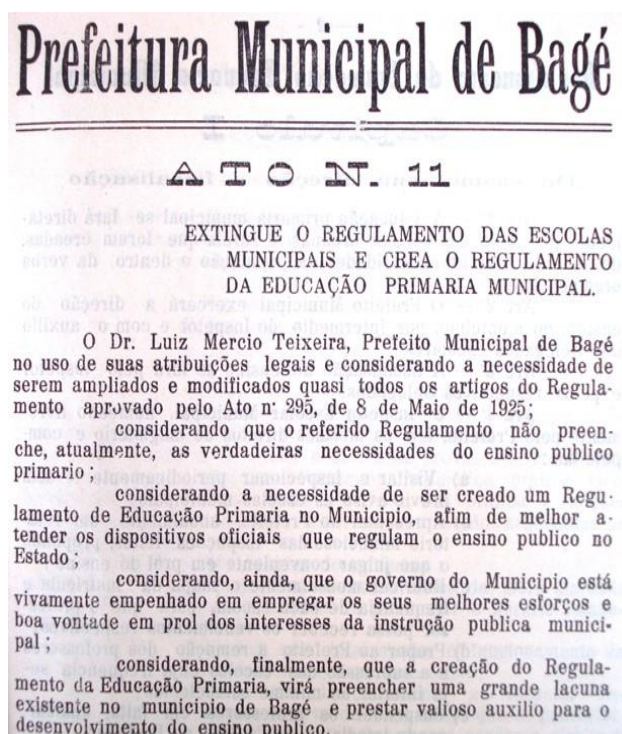
Carlos Cavalcante Mangabeira

Intendente

Pedro A. Cunha

Secretario

No documento a seguir, o qual mostra a regulamentação sobre o programa de ensino das escolas municipais da cidade de Bagé, datado de 1936, não figura a disciplina língua espanhola, tampouco outra língua estrangeira. As disciplinas listadas no programa são: língua materna, aritmética, geografia, história pátria e educação moral e cívica, caligrafia, desenho e ciências físicas e naturais-higiene. Se nesse documento não aparece nenhuma língua estrangeira, presumimos que no documento de 1925 não havia ensino de língua estrangeira, embora como mostra Corsetti (2000), havia língua francesa nas escolas públicas do RS.



PROGRAMA DE ENSINO

O ensino nas aulas municipais será distribuído em 3 séries, de acordo com o programma seguinte :

1a. Serie

LINGUA MATERNA

O professor ensinará, gradualmente de acordo com o metodo João de Deus :

- a) A leitura em coro das vogais e sucessivas combinações destas com as invogais;
- b) A leitura de palavras e pequenas frases combinadas dos elementos aprendidos.
- c) Significação das palavras aprendidas.
- d) Ditado no quadro negro das lições dadas.
- e) Significação dos sinais de pontuação.
- f) Exercício graduado de leitura corrente, com observação da pontuação e explicação dos vocabulos.

ARITMETICA

1. Conhecimento dos algarismos e rudimentos das primeiras operações, começando pelos meios concretos com o auxilio de varinhas, grãos, etc. no limite de 1 a 100.
2. Ampliação do conhecimento das duas primeiras operações e aplicação destas na resolução de problemas.
Leitura e escripta de numeros em caracteres arabes e romanos.

GEOGRAFIA

1. A carteira na sua parte superior, distinção dos lados direito e esquerdo, a posição da carteira em relação ás carteiras proximas.
A sala da aula, a situação da casa no quarteirão, ou distrito.
2. Esboço aproximado do quarteirão com as ruas proximas, ou do distrito com as principaes par-

ticularidades.

O esboço feito no quadro negro, deve ser copiado pelos alunos. Pontos cardeais. Medida do tempo : dia, semana, mês e ano.

Historia Patria e Educação Moral e Civica

Principaes festas nacionaes. Bandeira. Patria. Deveres individuais : asseio, higiene, verdade, sinceridade, temperança, discreção, modestia, força de vontade, dominio de si mesmo, paciencia, firmeza, coragem, trabalho.

CALIGRAFIA

Traçar à mão livre a letra ensinada na lição do metodo João de Deus, escrevendo-a, apòs, a lapis, no caderno.

DESENHO

Desenho espontaneo.

2ª Serie

LINGUA MATERNA

- a) Leitura.
- b) Sentido das palavras.
- c) Explicação oral do trecho lido.
- d) Formar pequenas redações.
- e) Ditado diario.
- f) Conhecimento das vogais, consoantes, grupos vocalicos e consonantais, silaba, vocabulo, notações lexicas e acento tonico.
- g) Idea de substantivo, adjetivo e verbo.

ARITMETICA

Recapitulação do programa anterior.
Multiplicação e divisão dentro dos limites dos milhares.
Estudo completo das 4 operações em numeros inteiros.

GEOGRAFIA

Termos geograficos explicados com o auxilio de taboa e areia em massa.
Aplicação dos conhecimentos do aluno ao mapa do municipio.
Estudo exclusivo no mapa e em classe, a geografia do

Estado, figurando na taboa negra a materia estudada.

Historia Patria e Educação Moral e Civica

Descobrimiento do Brasil.
Explorações.
Capitanias—Thomè de Souza, Duarte da Costa, Mem de Sá.
Fundação do Rio de Janeiro.
Dominio Hespanhol.
Invasão Hollandeza.
Palmares.
Tiradentes.
Deveres para com a patria: o patriotismo, o serviço militar, a disciplina, a colaboração no bem publico.

Ciencias Fisicas e Naturais—Higiene

O homem.

Esqueleto, sua divisão : Cabeça. Tronco. Membros.

Coluna vertebral,

Higiene da habitação.

O sol e seus beneficios.

Higiene corporal. Vantagens da mesma.

Conservação da saúde.

Higiene e conservação dos dentes.

Vantagens do banho frio, ginastica diaria e exercicios ao

ar livre.

Alimentação.

DESENHO

Conhecimento elementar da morfologia geometrica e a sua aplicação ao traçado á mão livre das figuras planas.

3ª Serie

LINGUA MATERNA

Leitura em prosa e verso.

Sentido proprio e figurado das palavras.

Formação de sentenças com as palavras estudadas.

Explicação oral do trecho lido.

Ampliação do vocabulario pelos sinonimos.

Declamação em prosa e verso.

Conhecimento pratico das palavras variaveis e invariaveis.

Conjugação dos verbos.

Ditado de trechos, cujo assunto principal, deverá ser cartas familiares, commerciaes, etc.
Descrição e narrativas.

ARITMETICA

Recapitulação do programa anterior.
Frações ordinarias e decimais.
Sistema metrico.
Problemas praticos sobre as 4 operações em numeros inteiros e frações, applicando a redução á unidade e metodo analitico.

GEOGRAFIA

Recapitulação do programa anterior.
Estudo do Brasil em geral.
Os continentes, sua divisão em paizes e capitais dos mesmos.

Historia Patria e Educação Moral e Civica

Chegada da Familia Real. Independencia. Reinado de D. Pedro 1º Principais fatos do reinado de D. Pedro 2º Principais fatos do tempo das Regencias. Guerra do Paraguai. Emancipação dos escravos. Proclamação da Republica.

Organisação politica do Brasil. Federação, suas unidades
Governo do Brasil: federal, estadual, municipal.

Idea muito sumaria das atribuições de cada uma dessas ordens de governo a lei.

Ciencias Fisicas e Naturais

Aparelhos da vida de nutrição. Respiração. Aparelho respiratorio, circulatorio. Orgãos dos sentidos. Os sentidos, A saude e a molestia, asseio, cuidados higienicos, exercicios.

A defesa da saúde pela vacina. Profilaxia em geral.

DESENHOS

Conhecimento elementar da morfologia geometrica—aplicada aos solidos.

Prefeitura Municipal de Bagé, 29 de Abril de 1936.

Dr. Luiz Mercio Teixeira

Prefeito Municipal

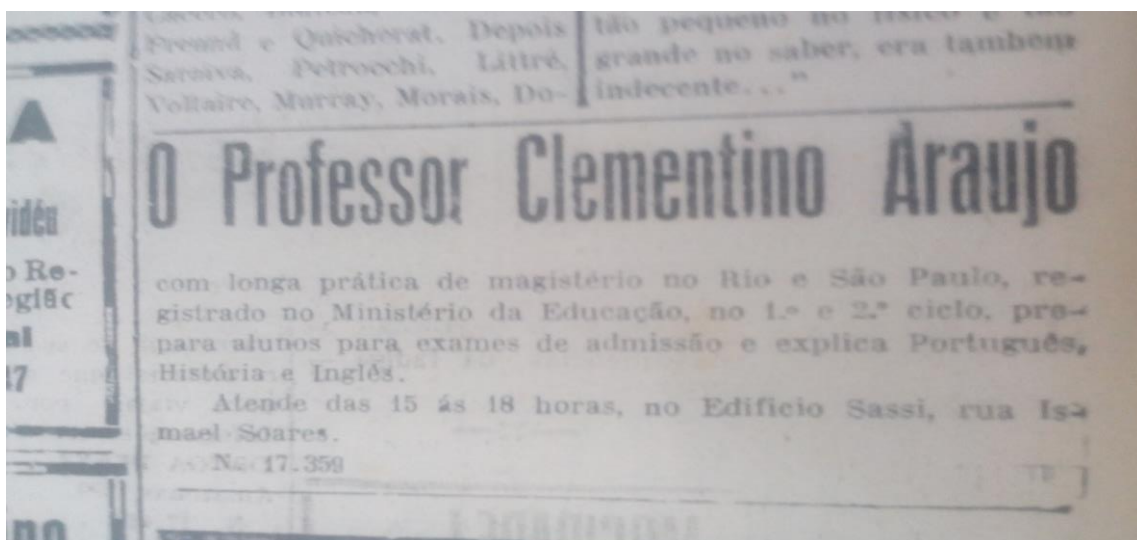
Waldemar A. Machado

Inspetor Escolar

Esses dois documentos (de 1925 e 1936) são indícios de que, apesar de ter havido interesse pela educação do Uruguai como mostra o relatório de Protásio Alves (1914), esse interesse parece não ter ocorrido no que diz respeito ao estudo do idioma espanhol no Estado.

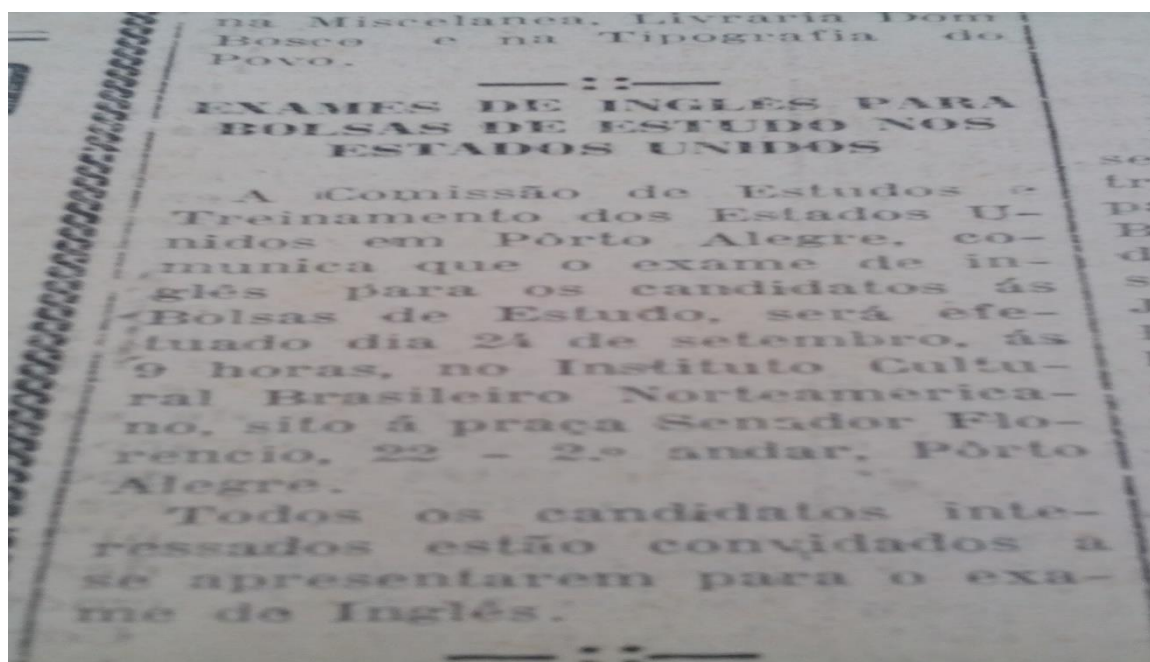
Na pesquisa de Corsetti (2000) aparece a língua francesa e mesmo em Bagé, região de fronteira, não encontramos documentos que apresentem o espanhol como disciplina escolar. Em consulta ao arquivo público de Bagé encontramos os seguintes documentos:

Correio do Sul, julho de 1949, arquivo público de Bagé, RS



Nesse anúncio do jornal Correio do Sul de 1949 temos a oferta de um professor para aulas de língua estrangeira, mas não aparece o espanhol, somente o inglês.

Correio do Sul, agosto 1949



Aqui temos a oferta do governo norte-americano para brasileiros estudarem a língua inglesa nos Estados Unidos, evidência de que o inglês era, já nessa época, despertando mais

interesse como língua estrangeira. Acreditamos que esse interesse pelo idioma inglês, nessa época, começa a aumentar em todo território brasileiro, pois os Estados Unidos tem um grande destaque na 2ª Guerra Mundial e, a partir de então, se firma como império econômico, o que resulta em imposição, dentre outros “acordos”, o estudo do idioma. Isso revela a importância do poder da linguagem, fato já ocorrido, por exemplo, durante o domínio do império romano.

No entanto, no mesmo ano (1949), encontramos o seguinte anúncio:



Ainda no jornal Correio do Sul de 1949, um anúncio de um profissional que se formou no Uruguai, na Escola de Engenharia de Montevideu, e que era morador em Bagé.

Este anúncio mostra que, apesar de já haver o início da hegemonia e imposição do inglês como língua internacional, o diálogo com Uruguai também continuava. Ou seja, esse profissional sabia o idioma espanhol e pode ter ensinado alguém de seus familiares ou continuado o contato com o país vizinho.

dadeir mente a terra do
Cruzeiro!

Bagé, 1927

JOÃO GAÚCHO

Echos da inauguração da praça de desportos

Conforme promettemos em nossa ultima edição publicamos hoje, o bello discurso pronunciado, no dia 7 de Setembro, por occasiã da inauguração da praça de desportos, pelo distincto cavalheiro, sr. dr. José Luiz Santayanna:

"Sr. intendente — Señoras e Señores:

Traigo hasta vosotros una honrosa representación; al traducir, en palabras los móviles que determinaron a un hijo de este solar ofrecer a los habitantes de Bagé, esta plaza de Desportos Fisicos que pretende ser una ofrenda de gratitud y de cariño hacia donde formó sus primeros afectos y ejendró el calor de sus familiares el arrigado concepto del amor a la patria.

Sea tambien este acto señores, el vinculo mas sólido y afectivo con que ha de forjarse el ideal de amplia solidaridad americana que por sobre todas las formalidades de diplomacia mas o menos valederas, han de unir en el espíritu y en el corazón de todos los hijos de este pueblo, la retención de identicos sentimientos y de los mismos afanes en la conquista de tan ausado ideal. Sea, señores esta plaza de desportos donde los hijos de estas lares ejerciten sus músculos y desarrollen sus aptitudes físicas y tambien donde aprendan poseidos de un amplio espíritu de concordia, el enfo del amor hacia donde uno se forma y constituye na personalidad sin que este concepto de patriotismo fuere obstaculo alguno para que sepamos que sobre las fronteras hay un sentimiento hondo que nos hermana a todos y que es para mí, señores, el recuerdo comun

de nuestras tradiciones y el incessante afan, tambien comun y colectivo, de renovación de nuestros valores positivos.

En este glorioso día en que el Brasil conmemora su mas solenne e intima fecha en que afianzó definitivamente su independencia, abandonando la tutela de otros gobiernos para adquirir la responsabilidad de sus propias aptitudes y de la fuerza constructiva de que sus hijos son capaces llegar hasta vosotros el calor y la simpatia con que en mi patria, el Uruguay, se reciben tão augustas e patrióticas fiestas

Sr. Intendente — Interpretando fielment el senti de mi señor padre debo agradeceros todo quanto habeis hecho con nuestro esfuerzo y dedicación para llegar a este éxito que hoy me toca presenciar y os exhorto a la vez a que os preocupeis por la prosperidad de la cultura física de los hijos de esta hermosa ciudad en la certidumbre que así hareis obra de desinteresado y verdadero patriotismo.

Sr. Intendente — Com verdedeira emoción he oido los amables concepto que habeis pronunciado, lo que me obliga a un intenso agradecimiento."

SYPHILIS
RHEUMATISMO
ARTHRITISMO
BOUBAS
DARTHROS

LAYUYA

DEPURANDO E TONIFICANDO
O SANGUE COM O

LAYUYA

DE S. JOÃO DA BARRA
TEREIS SEMPRE
SAUDE E BEM ESTAR

Atenção

Texto de 1927 de um jornal de Bagé, mostrando sobre a inauguração da praça de esportes oferecida ao povo bajeense pelo governo uruguaio. Escrito em espanhol o discurso do representante do governo uruguaio ressalta a importância do fato como forma de vínculo para as boas relações dos dois países: Brasil e Uruguai, e destaca a necessidade da união destes povos no mesmo espírito de solidariedade, estando estes, tão próximos no espaço

territorial e em tradições. Também fala do sentimento de patriotismo inspirando neste dia dedicado às comemorações da independência do Brasil, em que é entregue a população uma praça para a execução de exercícios físicos em benefício da formação, não só do corpo, mas também da personalidade para que as pessoas percebam que o sentimento de patriotismo não impede que na fronteira haja um sentimento profundo de irmandade.

Com esse texto podemos pensar que se havia jornal impresso com notícias em espanhol, teria, seguramente, um público leitor.

4. A SOCIEDADE ESPANHOLA DE BAGÉ

A pesquisa de Fagundes (2012) relata que o governo brasileiro resolveu estimular a vinda de imigrantes europeus na década de 20, no século XIX, o que marcou a presença dos espanhóis nessa região, entre eles as famílias procedentes de Barcelona, Cadiz, Gerona, Coruña, Navarra, Bilbao, Tarragona e de outros lugares da Espanha. Desta forma, com o fim dos conflitos entre o Brasil e os países vizinhos surge a necessidade de convivência na comunidade em forma de associações. Portanto, os espanhóis que aqui viviam também tomaram a decisão de se unirem em uma associação em que fossem acolhidos, desse modo, foi criada em 1968, a primeira associação de Bagé, a Sociedade Espanhola, com a denominação de Sociedade Espanhola de Socorros Mútuos de Bagé. Sua finalidade era de integração entre os compatriotas espanhóis e de reuniões por ocasião de festas na sede social onde também seria usada para as artes.

Em dezembro de 2017, através de entrevista realizada com a atual representante da Sociedade Espanhola em Bagé tivemos a informação de que os objetivos iniciais se mantêm, pois não há qualquer indício de que essa entidade tenha de alguma forma contribuído para a área da educação ou do ensino e aprendizagem da língua espanhola. Também não houve nenhuma parceria ou integração com os imigrantes dos países latino americanos, a não ser pela menção de que em um tempo remoto houve a disponibilidade da sede da Sociedade Espanhola para reuniões de integrantes da Sociedade Uruguaia, até o momento em que esta passou a ter sua sede própria. Evidenciamos aqui que a Sociedade Uruguaia existe em Bagé, mas com uma participação discreta e que até o momento não conseguimos contato com seus integrantes para maiores informações sobre suas atuações.

5. A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BAGÉ

5.1 As primeiras escolas de Bagé

Segundo Fagundes (2012), o primeiro estabelecimento de ensino iniciou suas atividades em 20 de setembro de 1861 com o nome de Colégio São Sebastião, oferecendo ensino primário e secundário. O prédio onde funcionava a escola, também foi utilizado como casa paroquial, mas voltou a sediar a escola em 13 de março de 1908, “prestando serviços à infância pobre” e sua aula inaugural contou com aproximadamente 70 alunos.

A primeira escola pública de Bagé foi o Colégio Elementar Quinze de Novembro, criado em 1910 (FAGUNDES, 2012). Depois em 1968 foi inaugurado o Ginásio Estadual XV de Novembro no prédio onde funciona até os dias atuais.

Criado em 1909, para abrigar crianças abandonadas, com o nome de Orfanato São Benedito. Ampliada em 1929, e novamente em 2017 (informação nossa), hoje a atual sede continua funcionando como Escola de Ensino Fundamental São Benedito com turmas do maternal até o 9º ano, mas não há ensino de espanhol até a presente data, apenas inglês, segundo informações de uma das professoras do 5º ano, Rita de Cássia Patron Bandera.

5.2 Escolas particulares de Bagé

O Colégio Salesiano Auxiliadora, foi fundado em 2 de março de 1904. Em ato inaugural estiveram presentes os padres Miguel Rua, superior salesiano no Brasil e José Gamba, inspetor salesiano no Uruguai e Paraguai (FAGUNDES, 2012). Segundo Fagundes “em 1908 foi equiparado ao Ginásio Nacional D. Pedro II, [...] acompanhando a evolução do ensino, em 1970, o Auxiliadora passou a aceitar o ingresso de meninas e, em 1978, foi criado o Jardim de Infância” (p.). Essa escola oferece ensino de espanhol no ensino fundamental 2, ou seja, do 5º ao 9º ano com uma hora semanal. Já a língua inglesa é ofertada desde a educação infantil até o 3º ano do ensino médio, sendo que na primeira a carga horária é de uma hora semanal e no segundo duas horas semanais.

A Escola Franciscana Espírito Santo, foi fundada em 1905 e iniciou suas aulas para moças em 08 de março com 70 alunas matriculadas. O Espírito Santo foi o primeiro colégio a ter o curso Ginásial no estado, em 1926 (FAGUNDES, 2012). Essa escola oferece o ensino de língua inglesa desde as séries iniciais até o final do ensino fundamental, 9º ano. No ensino médio é oferecido aulas de espanhol, com uma hora semanal por turma.

A tradicional escola de inglês CCAA, iniciou seus trabalhos em Bagé no de 1997. Apesar de ser conhecida pelo ensino da língua inglesa, a franquia do município, no momento

de sua abertura começou a ofertar o espanhol. No entanto, desde 2013, a escola não oferta mais o ensino de espanhol. Segundo nos informou⁴ a diretora, há pouca procura, em média cinco alunos por semestre. Questionada sobre o porquê desta falta de procura, ela hipotetizou que por ser uma região de fronteira, as pessoas se sentem confiantes com o espanhol. Mas, a diretora afirmou que caso haja procura com número suficiente de alunos, eles voltarão a ofertar o espanhol.

A franquia-escola Yagizi iniciou suas atividades em Bagé na década de 80. Segundo a diretora da unidade⁵, a escola passou a ofertar espanhol na década de 90, e ainda continua ofertando, embora haja pouca procura, pois a alegação é a mesma referida anteriormente pela diretora da CCAA, os alunos acreditam já saberem espanhol.

5.3 O ensino superior em Bagé

5.3.1 URCAMP

A respeito do ensino superior em Bagé, Martínez e Silveira (2012) explicam sobre a criação da primeira instituição na cidade:

A Universidade da Região da Campanha possui como base de atuação a pesquisa tecnológica e aplicada tem em sua origem a própria constituição da Educação Superior em Bagé, que se iniciou em 1953 com a criação da Faculdade de Ciências Econômicas na época mantida pela Associação de Cultura Técnica e Econômica. Em 1955, surge a Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras, como extensão da Universidade Católica de Pelotas, sendo que havia na época um convênio com o Instituto Municipal de Belas Artes. Em 1969 ocorreu a integração de todos os cursos superiores existentes e originou a criação da Fundação Universidade de Bagé – FUNBA. Em 1986 foi aprovado o projeto de transformação das Faculdades Unidas de Bagé em universidade, pelo então Conselho Federal de Educação, que foi reconhecida como Universidade da Região da Campanha - URCAMP, resultando na Portaria ministerial no 052, de 16 de fevereiro de 1989.

(MARTÍNEZ E SILVEIRA, 2012, p. 175)

A Licenciatura em Letras nessa universidade começa em 1997 e termina em 2015. Durante esse período em que o curso esteve em funcionamento, formaram-se diversos profissionais para trabalhar na cidade como professores de espanhol na cidade de Bagé e região. Embora o curso de letras tenha sido extinto na Urcamp, essa universidade oferece um curso de espanhol, na modalidade extensão há 28 anos, conforme consta no site da

⁴ Entrevista realizada com a diretora da escola CCAA no dia 21 de novembro de 2017.

⁵ Entrevista por contato telefônico com a diretora da escola Yagizi no dia 8 de dezembro de 2017.

instituição⁶:

CURSO DE ESPANHOL NA URCAMP: 28 ANOS DE TRADIÇÃO

Professora Josefina Pimentel é responsável pelas turmas que se formam há quase três décadas

Em nota neste mesmo site temos a seguinte afirmativa: “De acordo com a professora Josefina Pimentel, grande parte dos professores de Espanhol que estão atuando em escolas municipais, estaduais e no Ensino Superior iniciaram os estudos em suas turmas. “Inclusive, diversos alunos que estiveram no curso foram aprovados na prova de proficiência de espanhol”, garante ao destacar atividades práticas são parte do percurso de ensino. “Já fizemos várias excursões em países vizinhos, como Uruguai e Argentina. Foi em função destas viagens que alguns tiveram a oportunidade de conhecer Montevidéu, Punta Del Este, Colônia do Sacramento e Buenos Aires”, recorda, frisando que os estudantes praticam ao vivo e a cores o que aprendem durante o curso”.

Interessante ressaltar que esse curso de espanhol tem início no final da década de 1980, ou seja, quando o Mercosul dava seus primeiros passos. Talvez possa ter sido este fato que incentivou a criação do curso ou a aproximação com o Uruguai e Argentina (excursões a países vizinhos), tendo em vista que a professora responsável pelo curso é de ascendência uruguaia.

5.3.2 A Unipampa

Em 2006, o presidente Lula cria a Universidade Federal do Pampa que era associada a UFSM e UFPEL, mas em 2008 foi criada a Fundação Universidade do Pampa. Desde o início a Unipampa contou com o curso de licenciatura em letras e houve até o ano de 2012, nas modalidades Português/Inglês e Português/Espanhol. No ano de 2013 iniciou um novo curso Licenciatura em Línguas Adicionais Inglês/Espanhol, além do curso de Licenciatura em Letras Português e suas respectivas literaturas. Essa universidade conta também com o Núcleo de Línguas que oferece cursos de idiomas (Inglês, Espanhol, Francês - já houve oferta de introdução ao chinês) na modalidade extensão e todos são gratuitos. Além das licenciaturas em línguas, a Unipampa oferece há quatro anos o Mestrado Profissional em Ensino de Línguas.

⁶A URCAMP oferece há 28 anos o curso de espanhol na modalidade extensão, conforme divulgação no site:<http://www.uncamp.edu.br/noticias-gerais/1396-curso-de-espanhol-da-uncamp-completa-28-anos>

5.3.3 Os cursos de nível superior na modalidade EAD em Bagé

Temos ainda em pleno funcionamento em Bagé alguns polos de cursos de Ensino a Distância, os EADs, muitos deles oferecem cursos de graduação e pós-graduação. Entre eles destacamos:

1 – A UNIP, Universidade Paulista, que oferece a graduação em letras espanhol; Letras-Línguas Adicionais Inglês/Espanhol e Respectivas Literaturas; Letras; Letras Português/Espanhol e Pedagogia Semipresencial.

2 - A Capacitar Escola Técnica que oferece cursos a distância através do polo da FAEL, a Faculdade Educacional da Lapa, na área da educação na graduação em Letras Português/Espanhol e Pedagogia, além de Pós-graduação em educação.

3 - A ANHANGUERA Faculdades, um grupo educacional e que no polo Bagé oferece curso de graduação Letras com Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, Pedagogia e cursos de Pós-graduação na modalidade EAD.

4 - A UNINTER, Centro Universitário Internacional, oferece cursos EAD de Licenciatura em Filosofia, Geografia, História e Matemática; Letras-Bacharelado; e Pós-graduação em Alfabetização e Letramento.

5 - A Faculdade IDEAU, oferece cursos de Inglês, Espanhol, Italiano e Francês através do seu Centro de Línguas.

5.4 DADOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BAGÉ NO ANO DE 2016

Em levantamento junto à Secretaria de Municipal de Educação de Bagé - SMED, com o setor pedagógico, no ano de 2016, obtivemos a informação de que o espanhol como língua estrangeira foi implantado de 2004 a 2006, período em que foi regulamentado em portaria. Até o ano de 2016, o município contava com 25 escolas, todas do ensino fundamental oferecendo a disciplina de espanhol, contando no plano de ensino os conteúdos mínimos em cada série, do 6º ao 9º ano, com a carga horária de 1h/aula semanal, com exceção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Peri Coronel, localizada no bairro Malafaia, a qual através de regime interno, oferecia 2h/aula semanais. Além das escolas na zona urbana, existe ainda uma escola na zona rural, a Escola Municipal Rural Simões Pires.

A rede municipal contava com aproximadamente 22 professores concursados, os quais possuem carga horária de 20h, 18 que atuam em sala de aula e alguns em cargo de supervisão. A maioria deles têm formação em Letras – Português/Espanhol, e a todos é oferecida a formação continuada, duas vezes ao ano, pela Secretaria de Educação que também conta com parcerias, entre elas, a da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância desse trabalho, ainda que apresente um panorama geral sobre o ensino de espanhol na cidade de Bagé, algo que não havia sido feito ainda, abre espaço para pesquisas mais aprofundadas na área de ensino na cidade de Bagé, não somente de línguas, mas também de outras disciplinas, tanto na rede pública como privada.

Devemos observar que com todo o esforço de criar leis e políticas linguísticas voltadas para implementação e valorização do ensino do espanhol em escolas públicas no Brasil, com as mudanças ocorridas com o governo Temer, o espanhol não será mais obrigatório no ensino médio, o que implica o desinteresse por parte dos alunos em cursos de graduação e pós na área. É como deixar de lado todo o esforço dos governos anteriores em promover uma aproximação entre o Brasil (tendo português como língua oficial) e os países *hispanohablantes* nossos vizinhos. Fica também excluído um sonho e possibilidade de integração do CONESUL como foi proposto desde a década de 80, o que se concretizou com o MERCOSUL e motivou a criação de cursos de Licenciatura em Espanhol e a demanda por aprender o idioma, ou seja, o esforço de governos populares com uma visão mais ampla em relação à educação e, mais especificamente sobre o ensino de espanhol, nosso foco de interesse, fica perdido, o que significa um imenso retrocesso. Assim, se as fronteiras com os países vizinhos *hispanohablantes* estavam sendo abertas para troca de experiências e enriquecimento, outras fronteiras se impõem com as novas leis no que se refere ao ensino do espanhol nas escolas públicas.

Seria interessante pesquisas que buscassem aprofundar em que instituições, públicas ou privadas, o espanhol esteve mais presente na cidade de Bagé. Seria importante, no que se refere as escolas públicas, fazer uma reflexão sobre os aspectos, tanto positivos quanto negativos, da atuação dos profissionais concursados da rede municipal de ensino, em vista de que havendo estabilidade nos cargos, haveria acomodação e até falta de proficiência adequada por parte de alguns professores de espanhol, ainda que deva haver educação permanente desses educadores.

7. BIBLIOGRAFIA

- BECKER, I. *Manual de español: gramática y ejercicios de aplicación; lecturas; correspondencia; vocabularios; antología poética*. 79 ed. São Paulo: Nobel, 1999.
- BORDAS, M. A. G. La enseñanza de la lengua española en el Brasil: unas reflexiones. *Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos*, 27-35, 1991.
- BUGEL, T. O espanhol na cidade de São Paulo: quem ensina qual variante a quem? *Revista Trabalhos em Lingüística Aplicada*, n. 33, 71-87, jan./jul., 1999.
- _____. *O espanhol na cidade de São Paulo: quem ensina qual variante a quem?* (Dissertação, mestrado). Campinas, SP: UNICAMP / IEL, 1998.
- CAMARGOS, M. L. *Estrangeiro de si mesmo: conflitos no processo de construção identitária de um professor de espanhol no Brasil*. (Dissertação de Mestrado). Campinas: UNICAMP – IEL, 2003.
- CELADA, M. T. y GONZÁLEZ, N. M. “Los estudios de Lengua Española en Brasil”. *Anuario Brasileño de estudios hispánicos*, 35-58, 2000.
- CORSETTI, B. A. construção do cidadão: os conteúdos escolares nas escolas públicas do Rio Grande do Sul na primeira república. In: *História da Educação*. ASPHE/FaE/UFPEL, Pelotas (8): 175-192, set. 2000.
- DOMÍNGUEZ, A G. “La base del español de América y su realidad actual”. *Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos*, 9:13-26, 1992.
- FAGUNDES, E. M. *Inventário Cultural de Bagé - Um passeio pela história*. Porto Alegre, 2012.
- FERNÁNDEZ, I. G. M. E. “La producción de materiales didácticos de español lengua extranjera en Brasil”. *Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos*, 59-80, 2000.
- GODY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: *Revista de Administração de Empresas*, V.35, n. 2, Mar. /Abr. 1995, p. 57-63.
- GONZÁLEZ, N. T. M. La lengua española en Brasil. www.hispanista.com.br, v. I, n. 2, Julio/ ago./set, 2000.
- KULIKOWSKI, M. Z. M. La actualidad de la lengua española. www.hispanista.com.br , v. I, n. 2, Julio / agosto / septiembre, 2000.
- LEFFA, W. o ensino de línguas em contexto nacional. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf>. Acesso em 08 de nov. de 2017.
- LIMA, L. M. (Org.). *A (in)visibilidade da América Latina na formação do professor de*

espanhol. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

LISBOA, M. F. G. A obrigatoriedade do ensino de espanhol no Brasil: Implicações e Desdobramentos. Disponível

em:<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/sinteses/article/viewFile/1227/911> Acesso em 08/12/17.

MARTÍNEZ, M. S. V. & SILVEIRA, M. V. Marcos regulatórios na educação superior: a gestão da Universidade da Região da Campanha - URCAMP frente às exigências legais. In: Revista *GUAL*, Florianópolis, v. 5, n. 1, pp. 172-183, jan./fev./mar./abr. 2012.

NASCENTES, A. Gramática de língua espanhola para uso dos brasileiros. 3 ed. Rio de Janeiro: Pimenta Mello, 1934.

PICANÇO, D. C. L. *História, memória e ensino de espanhol (1942-1990)*. Curitiba, PR: Editora UFPR, 2003.

RODRIGUES, Fernanda dos Santos Castelano. Leis e línguas: o lugar do espanhol na escola brasileira. *Espanhol*. V.16. Disponível em: <http://www.espanhol.seed.pr.gov.br/arquivos/File/mec_exp_ensino/cap_um.pdf>. Acesso em: 20/11/2017.

SILVEIRA, M. I. M. *Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino*. Maceió: Edições Catavento, 1999.

DOCUMENTOS LIDOS SOBRE EDUCAÇÃO

<http://www.uncamp.edu.br/noticias-gerais/1396-curso-de-espanhol-da-uncamp-completa-28-anos>

SIGNO&SEÑA, Revista del Instituto de Lingüística. Facultad de Filosofía y Letras. Universidad de Buenos Aires. Número 20, enero, 2009. El español en Brasil. Investigación, enseñanza, políticas.

<http://www.sociedadeespanhola.com.br/>. Acesso em 10 de nov. de 2017.

<http://www.jornalfolhadosul.com.br/noticia/2013/02/16/sociedade-uruguaia-completa-13-anos-de-reativacao>

<http://www.scielo.br/pdf/tla/v43n1/a11v43n1.pdf> O ENSINO DO ESPANHOL NO BRASIL: UM POUCO DE SUA HISTÓRIA1 MOACIR LOPES DE CAMARGO (Mestrado em Lingüística Aplicada – UNICAMP), 2004. Acesso: 27\11\2017, 20h 40min

<http://www.jornalfolhadosul.com.br/noticia/2013/07/16/colégio-elementar-a-primeira-escola-publica-de-bage>. acesso em 10 de dez. 2017.

https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/proen/ldb_11ed.pdf A LDB de 1996. Acesso em

05\12\2017, 22h.

<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2017/02/16/temer-sanciona-lei-para-novo-ensino-medio-100-de-aprovacao.htm> As mudanças no ensino médio sancionadas por Temer, Felipe Amorim Do UOL, em Brasília 16/02/2017 12h37 > Atualizada 16/02/2017 13h51... - Veja mais em <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2017/02/16/temer-sanciona-lei-para-novo-ensino-medio-100-de-aprovacao.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em 05\12\2017, 21h 50min.

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>

ANEXO I

TÍTULO II DOS PRINCÍPIOS E FINS DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Art. 2º . A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º . O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Art. 18. Os sistemas municipais de ensino compreendem:

- I – as instituições do ensino fundamental, médio e de educação infantil mantidas pelo poder público municipal;
- II – as instituições de educação infantil criadas e mantidas pela iniciativa privada;
- III – os órgãos municipais de educação.

CAPÍTULO II DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Art. 26.

§ 5º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos 1 (uma) língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.

Seção IV Do Ensino Médio

Art. 36.

III – será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição;

ANEXO II

RELATÓRIO

apresentado
ao

Ex.mo Sr. Dr. Protásio Antonio
Alves

D.D. Secretário de Estado dos negócios do interior e

exterior pelo

Dr. Firmino Paim
Filho

Director

Geral em

30 de agosto de
1914

**Off. GRAP DA CASA DE CORRECÇÃO – PORTO
ALEGRE**

1914

Ao ministro de Instrucção Publica, em Montevideo, foi dirigido, em 11 de março, telegramma nesses termos:

>> Agradecendo cordealmente a V. Ex. acolhimento fidalgo dispensado commissão professores que ahi esteve communico que, de accordo gentil offercimento Governo Uruguay transmitido Sr. Consul Vicente Carrió, designei candidatas magistério Carolina Cunha, Olga Acauan, Marina Cunha se matricularem Escola normal.

>> Rogo V. Ex. sejam admittidas praticar applicação ouvindo licção algumas cadeiras Escola conta Governo Rio Grande, d. d. Idalina Mariante Pinto, Maria José de Souza e Branca Diva Pereira.

>> Todos seguiram hoje vapor Oyapock essa capital.

>> Affirmo V. Ex. protestos elevada estima, muito distincta consideração. ---

Protásio Alves. Secretário Estado Negócios Interior e Exterior. Illmo Sr. Dr. Alfredo Clemente Pinto.

No desempenho dos deveres inherentes á nossa commissão, passamos a relatar as

impressões recebidas durante o tempo em que freqüentamos a escola de 1º grau n° 2.

I
Golpe de vista sobre a
escola

Conforme se nota na planta anexa, a casa em que funciona a escola apresenta a seguinte disposição geral: no centro um vasto pateo com calçamento mosaico, aos lados as salas das aulas, todas comunicando entre si por meio de portas interiores e com o pateo por portas envidraçadas, em cuja parte superior há uma bandeira movel.

Em toda a extensão do pátio existe um tolo movel que serve só de abrigar os alumnos dos rigores do sol, como de mitigar nas aulas o excesso de luz.

Logo á primeira vista impressiona agradavelmente o aspecto alegre e festivo da escola. Em todas as salas, as paredes profusamente decoradas com quadros de leitura, quadros com mappas, contadores, etc.; em todas, os retratos de Artigas, o fundador da nacionalidade, de Varella, o reformador do ensino, e os episódios mais notáveis da história pátria; em todas, flores e plantas decorativas. A mobília escolar consta de carteiras americanas, eguaes ás que usamos, uma para cada alumno ou uma para dous alumnos, conforma o permite o tamanho do sala.

Mui de notar é o zelo empregado pelas professoras para a boa conservação do material. Em quasi todas as aulas vimos a parte superior da carteira forrada de papel resistente ou de tela, afim de evitar as manchas de tintas, em outras cada alumno tem um rectangulo de oleado sobre o qual coloca o papel para escrever. Junto ao inteiro ha tambem em todas as classes um limpa-pennas.

A escola é mitxa, não havendo separação alguma para meninos e meninas. A altura do alumno é que determina o lugar onde deve occupar.

I
I
Da
organisa
ção

a)Corpo
docente

O corpo docente da escola de 1º grau n.2 é de uma directora e de tantas professoras quantas são as divisões do curso.

A directora incumbe não só a superintendência do estabelecimento, como o trabalho de secretaria.

As professoras dirigem as suas aulas, ministrando o ensino das matérias de que consta o programma e mantendo a disciplina escolar.

Directoras e professores são escolhidas por meio de concurso.

b) Divisão do curso

O curso de estudos do 1º grau é de três annos, precedidos de uma aula preparatória para os analphabetos, que alli recebem as noções necessarias para serem admittidos no primeiro anno.

A idade mínima para a admissão no curso preparatório é de 6 annos.

A distribuição das disciplinas pelas diversas divisões do curso é a mais methodica possível e torna-se mui digno de menção o cuidado com o que foi organisada. Vem a crença para o curso preparatório sem noção alguma. Alli ao passo que vae aprendendo os rudimentos de leitura e escripta, vai tambem iniciando-se o conhecimento do calculo, adquirindo noções sobre o corpo humano, animaes, cousas, de desenho, de canto, fazendo a sua educação moral, tudo isso de maneira tão pratica e tão adaptada á sua tenra idade que é um encanto ver-se e ouvir-se.

E ainda mais notável é o modo pelo qual se vão todas as matérias integrando, completando, no seguimento do curso, desapparecendo, umas já assimiladas pelo alumno, surgindo outras novas.

Tudo isso é feito sem auxilio de livro, pela palavra do professor, pelo exemplo, corporificando as licções, pondo sempre diante do alumno o objecto, a figura.

c) Distribuição do tempo

O anno escolar começo em 1º março e termina em 31 dezembro. Há duas classes de horários: de verão e de inverno.

No primeiro o trabalho escolar começa ás 8 horas da manhã e termina ao meio dia, no segundo vae do meio dia ás 4:30 da tarde.

No curso preparatório, o trabalho é de 2 horas por dia e as licções variam de 10 a 20 minutos cada uma.

Nos outros annos, a licção mais longa é de 35 minutos e a mais breve de 15 minutos.

As aulas funcionam 5 dias por semana. Nas quintas não há trabalho, salvo se noutro qualquer dia da semana foi de festa nacional.

d) Disciplina
escolar

É admirável a ordem que reina na escola de que nos ocupamos.

Todos os movimentos são uniformemente executados, a uma ordem da professora, sem o mínimo rumor.

Ao passo que as crianças vem chegando, as professoras procedem a uma ligeira revista de asseio e fazem-nas ocupar os seus lugares.

Na hora que começa os trabalhos a directora agita a campainha. Vêm as creanças para o pateo, em passo cadenciado, formando de menor a maior, na mais perfeita ordem, e á voz da respectiva professora voltam a ocupar os seus lugares em classe.

Passada duas horas de aula, há um intervalo para descanso e refeição. Ouve-se o toque da campainha que o anuncia.

Os monitores em cada aula saem para buscar as bolsas em que cada alumno trouxe as suas provisões e entregam-nas a seus donos. Segue-se a formatura. A cada voz da respectiva professora as creanças executam um movimento: levantam-se, dão um passo a esquerda ou a direita, fecham os bancos, formam duas a duas, fazem meia volta, marcham para o pateo e alli ficam em formatura, na mais perfeita ordem e no mais completo silencio.

A campainha dá o signal de debandar e as creanças gritam, correm, pulam, em plena liberdade durante 15 minutos.

De repente, soa a campainha e parece incrível o que se observa: cada alumno queda-se, como que petrificado, na posição em que se achava e, de novo, reina profundo silencio.

A directora ordena a formatura geral, o que se observa com toda a promptidão. Toda a escola entoia o hymno a Artigas

*Orientales, el hombre
venerado*

*Del que nos dió esta pátria grande
e bella Resume nuestras glorias
del pasado Que sempe pura
como el sol destella.*

E assim cantando, com indizível entusiasmo, cada aula marcha a ocupar o seu lugar e a reencentar o trabalho.

e) Escripuração da aula

Muito bem cuidada é a escripuração da escola, feita nos seguintes livros:

- 1) Matrícula --- onde, de uma forma muito prática, se menciona a entrada do aluno e todos os dados a seu respeito.
- 2) Copiador --- no qual se lança o conteúdo dos officios recebidos e logo em seguida a respectiva resposta por extenso;
- 3) Livro de archivo --- cujas folhas são officios recebidos, dispostos pela ordem chronologica.

- 4) Diario --- destinado a receber todas as occurencias da escola, na ordem em que se vão dando, e os termos de visita lavrados pelos inspectores;
- 5) Registro de licções --- em que cada professor escreve a matéria que vae explicar naquelle dia. Este livro é revisado diariamente pela directora, afim de ver se são cumpridos os programmas.
- 6) Horas de entrada --- onde cada professor declara a hora e minutos em que veiu para a aula.
- 7) Caderneta de passes --- em forma de talão, para quando o alumno tiver de mudar de escola.
- 8) Album da escola --- para receber as impressões dos visitantes.

Além destes livros, há os mappas mensaes de freqüência de cada aula, que a professora é obrigada a escripturar diariamente, para o que ha tempo determinado no horário.

|
|
|
Do
En
sin
o

As classes compostas no Maximo de 50 alumnos, estão organisadas segundo o modo simultâneo.

Quanto ás matérias e aos methodos, observamos o seguinte:

a) Leitura

As creanças analphabetas, que entram para o curso preparatório e dalli passam para o 1º

anno, só depois de dous annos de estudo tem concluído o 1º livro.

A razão desta demora esta no methodo adoptado, que é synthetico-analytico, isto é, dando primeiro a palavra, depois as syllabas e em seguida as lettras.

Notamos tambem que, desde as primeiras licções, as creanças aprendem sentido das palavras, tirando-se dos mesmos assumptos para licções de cousas.

A leitura dos annos seguintes, 2º e 3º é expressiva e

commentada. b) Escripta

A calligrafia é inclinada e de forma inglesa.

Há cadernos com os modelos.

A professora explica no quadro negro, as regras diferentes aos diversos modelos, digo, ao modelo dado.

O dictado acompanha a leitura, desde as primeiras lições, começando por palavras, frases e , ultimamente, trechos do livro de leitura.

No dictado de palavras e phrases a professora, diz o que vae dictar, sendo repetido em coro pelas creanças. Em seguida, estas escrevem nos cadernos e a professora repete no quadro negro para fazer-se a correcção.

c) Grammatica e Arithmetica

O ensino é feito do mesmo modo que na aula elementar annexa á escola complementar. d) Geometria

A creança, ao iniciar o estudo da leitura, já recebe noções de geometria, sendo-lhe

apresentadas as figuras recortadas em pedaços de papel. Em seguida, são-lhe apresentados os sólidos em madeira ou papelão. No terceiro anno o alumno aprende a construir os sólidos em cartolina.

e) Geografia

Começa no curso preparatório onde os alumnos aprendem os pontos cardeaes, situação da escola e as diversas direcções que tomam de suas casas até á escola e vice-versa

Nos outros annos, o estudo é feito pelo mappa, que ultimamente, é desenhado, pelo alumno, no papel ou quadro negro.

No estudo de geographia incluem-se detalhes históricos, commerciaes, industriaes, etc. f) História

A historia pátria só é ensinada no 3º anno. O professor expõe a licção e por meio de perguntas, verifica-se o alumno comprehendeu o que lhe foi explicado. São empregado tambem os mappas.

Observamos que as professoras põem todo o cuidado em desenvolver nos alumnos, no mais alto grau, o sentimento do amor da pátria. E é de ver o entusiasmo com que as creanças discorrem sobre os episódios da independência de seu paiz e cantam os hymnos patrioticos.

g) Descrição de gravuras e licções de cousas

Das gravuras dos livros de leitura ou de outras quaesquer, fazem as creanças descrições minunciosas. Tem isto em vista tornal-os observadores e acostumal-as a bem exprimir as suas ideas.

Em todos os cursos são dadas licções de cousas referentes a objectos de nosso uso, maneira de fabrical-os, etc.

h) Moral

A educação moral é cultivada com especial cuidado, aproveitando-se todas as ocasiões de fazer com que a criança perceba os pensamentos morais discernindo o bem do mal.

i) História natural e física

Em todos os cursos, desde o preparatório, vae a creança adquirindo noções a seu alcance sobre o corpo humano, animaes, plantas, mineraes. Empregam-se para tal fim quadros fixos ou moveis e productos naturaes.

Tambem de maneira pratica e interessante recebe noções sobre o peso, a cor e o som. j) Trabalhos manuaes

Desde a entrada do alumno começa o trabalho em papel, figurando objectos bem familiares ás creanças e trançados de papel de cores variadas. Segue-se o trabalho com cartolina, papelão, de objectos, como caixas, bandejas, cestas, etc.

As meninas aprendem tambem costura, principiando por bainhas, serzidos, remendos e diversos pontos, e terminando por noções de corte.

k) Desenho

No primeiro anno do desenho é inventivo.

Com pequenos arames rectos e curvos, as creanças fazem diversas figuras que desenham depois no papel.

No 2º anno, desenham as figuras geometricas. No 3ª anno, recebem noções de perspectiva.

l) Canto e gymnastica

O canto começa no curso inferior, por audição. Segue-se o canto modal e por numeros. A gymnastica consta de exercícius e evoluções.

Con clus ão

Para o início de todas as disciplinas, com excepção da leitura, não se servem as creanças de livros: suppre-os a palavra do professor.

O methodo empregado para o ensino em geral é, como entre nós, o analytico-synthetico, excepto na leitura.

Daqui a superioridade do nosso methodo de leitura, o de João de Deus, o nosso ver insubstituível.

Montevidéo, 13 de outubro
de 1913.

Georgina

Godoy Moritz

Ordina Godoy

Gomes Affonso

Guerreiro Lima

Relatorio sobre o collegio de 1º grau nº 9 de
Montevideo

Montevideo, 10 de outubro
de 1913

Ex.mo Sr. Dr. Secretario de Estado do Negocios do Interior e
Exterior.

Incubidos pelo Governo do Estados de vir estudar a organização escolar na republica no Uruguay, tratamos de empregar, toda a actividade que nos é possível em conhecer de perto os systemas e processos educativos postos em pratica nas aulas publicas desta pequena, mas adeantada e florescente, Republica.

Nesta desprezenciosas linhas vimos agora dar conta do que fizemos, vimos e observamos até esta data, deixando ao alto critério de V.^a Ex.^a avaliar as nossas observações e tirar- lhes as conseqüências que julgar convenientes.

Para procedermos com ordem e cumprirmos com proveito a missão que nos foi commetida, começamos, como era natural, por visitar um collegio de 1º grau. Para este fim, foi escolhido pelo Sr. Luiz Pecantet, inspector escolar desta capital e que nos tem acompanhado em nossas visitas, o collegio nº 9.

Começaram estas a 24 do mez p. p, continuando diariamente até 4 do corrente, salvo nos dias feriados (quintas e domingos). Excusa dizer que tivemos, tanto da parte da directora e professoras, como da parte dos alumnos, o mais cordeal acolhimento e captivante gentileza, pois lisongearam mais o nosso amor pátrio ao que a nossa vaidade pessoal.

Logo ao entrar ficamos agradavelmente impressionados, no pateo, que fica ao longo das aulas e que é coberta por um toldo movel de lona, viam-se grande numero de vasos de flores e pelos paredes cartazes contendo preceitos de civilidade e moral.

Tambem não tardou muito que comprehendessemos a razão da preferencia dada pelo Sr. Inspector Escolar ao Collegio nº 9 para nossas visitas. É um dos melhores da capital, não quanto á sua organização material, mas sim quanto a direcção que tem. Com effeito, em breve verificamos que estávamos em contacto com uma

directora competente, enérgica e disciplinadora e um corpo docente é altura de sua
ardua e nobre missão.

Organização
Material
Edifício,
mobiliário etc.

Funciona o collegio nº 9 não construído „ad hoc”, mas que foi adaptado o melhor possível para esse fim. Notam-se-lhe alguns defeitos, mas as salas de classe, posto que de dimensões acanhadas, são em geral bem iluminadas, arejadas e até certo ponto confortáveis e satisfazem ás exigências de hygiene e das pedagogia.

O mobiliario escolar é, como o nosso, importado dos Estados Unidos da America do Norte. Ve-se logo que ha da parte das professoras grande cuidado na conservação das carteiras e mais objectos de ensino. Aquellas são forradas de papel ao de oleado, impedindo assim que as creanças as estraguem ou sujem. Nas paredes das aulas pendem quadros de leituras, de sciencias naturaes, quadros de historia pátria, e em nenhuma dellas faltam o retrato do grande fundador de Republica, General Artigas, e de José Pedro Varella, o reformador do ensino. Um museo insignificante, uma modesta bibliotheca e uma pequena pharmacia para os casos mais urgentes completam, para assim o material escolar do estabelecimento.

A água potável não passa por processo algum de purificação ou filtração e é fornecida ás creanças em pequenos chafarizes (borbullones) em communicação directa com o encanamento das águas.

As retettes são de systema hygienico e apropriadas a idade das creanças.

Concluindo, podemos dizer que o cuidado pela saúde e desenvolvimento physico da creança no plano educacional dessa republica manifesta-se não só nos exercícos de gymnastica como tambem nos edifícios e mobiliarios escolares.

Organização
Pedagógica
Corpo
Docente

A direcção do collegio de 1º grau nº 9 esta confiado a uma directora, como as professoras deste collegio revelam grande preparo e grande amor ao

magisterio. Disso dão testemunho a admirável disciplina e grande aproveitamento das crianças que frequentam.

À directora incumbe a escripta do estabelecimento; além dos livros de matricula, de correspondencia, da inspecção, de inventários etc., tem Ella o seu cargo um livro em que dia por dia registra as occurrencias mais notáveis do estabelecimento.

Por seu turno, cada professora apresenta diariamente uma lista, em que da conta da

frequencia dos alumnos e, além disso, tem um caderno, chamado „diario” ou jornal de

classe, em que de vespera inscreve o objectivo de cada lição que vae dar no dia seguinte.

Não é mister encarecer a estabilidade e importância do „diario” , introduzido, já a muito,

nas escolas da Belgica, da França e da Allemanha.

Não só obrigar o professor a preparar de antemão as lições, o que é de grande vantagem para o ensino, pois só assim poderá dal-as com methodo, ordem e clareza, como tambem facilita á directora e aos inspectores escolares a sua tarefa de fiscalização, podendo certificar-se do interesse e orientação que os respectivos professores dão ao ensino.

Matricula. Frequencia, classes

No collegio acham-se matriculadas 352 creanças de ambos os sexos de 6 a 12 annos de idade e que a frequentam com a maior assiduidade; e uma das razões desta regularidade na frequencia é que a escola é a para as creanças um lugar de atracção, um ambiente são, alegre.

O curso de ensino está dividido em 3 annos, alem de uma aula preparatoria ou educativa, como lhe chamam, e na qual são admittidos os analphabetos. Ha em todo o collegio tantas classes quantas são precisas para o numero de alumnos. Em cada classe não se admittem mais de cincoenta creanças, como excepção da aula educativa, em que o numero de alumnos não vae alem de trinta. Os trabalhos escolares começam no verão ás 8 horas da manhã e terminam ao meio dia, no inverno começam ao meio dia e acabam ás 4 1/2 horas.

A aula preparatoria (a dos analphabetos) funciona durante duas horas tão sómente. Nas quinta-feiras não ha aula.

Programmas, methodos de ensino, horário

Na elaboração do programma de ensino seguiu-se o methodo „circulos concentricos” adoptados nas aulas da Belgica, França, Estados Unidos e outros paizes. Todas as matérias do ensino: - a grammatica, a aritmética, a geometria, a geographia, a historia, as sciencias naturaes, o desenho, o canto, as noções de moral, de civismo, etc.- começam a ser ensinadas e incutidas á

creanças, consoante as suas faculdades assimiladoras desde a sua entrada para a escola aos 6 annos, e vão sendo gradualmente desenvolvidas, ampliadas, completadas nas annos subseqüentes, sem saltos, sem soluções de continuidade. Em tudo se tem em vista formar o homem, o cidadão *uruguayo*. Apto physica, intellectual e moralmente, para a lucta pela existencia.

Nos methods empregados no ensino – fructo do estudo da psychologia da creança, da observação e experiência de seculos – realça a *intuição* que põe a creança em contacto com as cousas e pessoas que a cercam, com a realidade que a leva a estudar o que se passa em si própria, que a ensina, em summa, a attender e observar. Essa intuição – educação dos sentidos – é acompanhada <<paripassu>> do trabalho de abstrahir, de generalizar, de comparar, de julgar, de raciocinar. De modo que assim todos os sentidos e faculdades intellectuaes da creança se desenvolvem a um tempo e harmonicamente, sem prejuizo desta ou daquella. Nada se decora sem se ter comprehendido. E todo esse trabalho fal-o o professor sobretudo nos primeiros annos, quase que exclusivamente por si, sem livros, auxiliado unicamente pelos objectos da escola, pelo contador, pelos quadros, pelas collecções, pelos aparelhos, etc. É um trabalho lento, progressivo, constante e que demanda da parte do professor um grande espírito de observação, larga experiência e muita paciência e nelle não procede o professor passivamente, machinalmente, pondo em pratica regras e preceitos absolutos de pedagogia, mas antes imprimiu-lhe em quer que é de pessoal, de seu.

E sua tarefa, porém, lhe é facilitada, attento o limitado, numero de creanças com os quaes tem de se occupar. Como em cada aula o numero de alumnos não excede a 50, o ensino é *individual*, e o professor, dia a dia, licção por licção, pode verificar o aproveitamento de cada alumno, só assim tambem é que se conseguem resultados positivos e as creanças não perdem o tempo frequentando o collegio.

Finalmente, na elaboração do horário em que é dada ao professor toda a liberdade de acção, mas que é sujeito á aprovação da directora – preside todo o cuidado em não sobrecarregar e fatigar o espirito da creança. Cada licção dura no maximo trinta minutos, como se pode ver nos annexos a este relatorio.

Disciplina e ordem

Agradabilissima é a impressão que causam a disciplina e a ordem nos estabelecimentos de educação primário, sobretudo á entrada para as aulas e á sahida das mesmas. A campainha representa aqui um papel importante. Á sua voz, ainda quando as creanças se acham, novo toque de campainha..... e cada qual vae collocar-se em fila ao lado em movimento, marchando compassadamente, militarmente, podemos dizer assim, entoando ás vezes

cânticos patrióticos; entram para as aulas, parando ao lado da respectiva carteira. Ouve-se então a voz da professora: um...dous...e...tres..., cada qual entra a ocupar o seu lugar. Todos esses movimentos são executados a um tempo, em silencio e na maior ordem possível. E como conseguem os professores esse resultado?

Habitando

a creança aos hábitos de disciplina e de ordem, desde o dia em que entra para a escola preparatoria.

Resta-nos agora dizer algumas palavras relativamente as diversus licções, a que assistimos e aos processos empregados na exposição das differentes disciplinas.

Aula preparatoria ou educativa (dos analphabetos) **Leitura.** O methodo adoptado no

ensino e o phonetico (analytico- synthetico), servindo-se o professor de quadros parientaes e de livros. Consiste esse methodo em apresentar a creança uma palavra, ensinal-a a pronunciar a mesma, depois a dividil-a em syllabas e estas em seus elementos phoneticos, e por fim a recompol-a, partindo destes ultimos.

Não é o methodo novo e já foi combatido com grande superioridade de vistas pelo incomparavel pedagogo João de Deus, cujo methodo, agora, mais do que nunca, reconhecemos ser inimitável e inexcedível. Os resultados o privam com o systema de João de Deus conseguimos, nas nossas aulas, em 3 mezes, ensinar uma turma de 60 alumnos a ler com acerto e firmeza, sabendo dar a razão do que lê, ao passo que com o systema phonetico, nas aulas d'aqui, que não excedem 30 alumnos, ainda depois de 6 mezes, a creança titubeia na leitura e ás vezes chega a ler palavras que não estão escriptas, o que prova que o resultado desse ensino é, em grande parte, um esforço de memória.

Á parte esse inconveniente, a leitura em geral é feita com grande cuidado, é expressiva e commentada e desde as primeiras palavras serve de meio poderoso para o estudo da linguagem.

Escripta. A escripta acompanha a leitura, a palavra aprendida é reproduzida no papel, a lápis; além disso ha exercícios de calligraphia, nos quaes se empregam cadernos como os que empregamos nós (systema Garnier). A ardosia está banida das aulas, por anti- higienica.

Linguagem. O ensino de linguagem é desde os primeiros exercicios de leitura, habituando a creança a formar phrases e, depois, por meio de conversações, a que servem de thema os objectos da escola. Seguem-se pequenos contos que a creança reproduz oralmente. Alem disso, na exposição das outras materias, ha da parte do professor o maior cuidado em fazer com que a creança se exprima, com correcção, precisão e clareza.

Arithmetica. O methodo de arithmetica é semelhante ao nosso, porém não ensinam, como nós, as quatro operações simultaneamente, o que tantos e tao bons resultados nos tem dado. Ha, porém, alguns pontos que achamos de grande proveito ajuntar ao nosso systema: um delles é dar a ideia de dezena, assim que a creança conheça o numero dez,

pois ha mais dificuldade em ensinar depois, como fazemos nas nossas aulas; o outro é, ao ensinar a contar, ao mesmo tempo que se faz, como nós, com as bolinhas do contador, introduzer o quinto dom de Fraebel. A creança adquirirá assim a noção de quebrados , sendo então muito mais facil inicial-a no estudo destes.

Geometria. Dão-se ideias de forma, servindo-se o professor de solidos e dos objectos da escola.

Geographia. O estudo da geographia, nessa limita-se a dar a creança ideias de lugar e dos pontos cardeaes.

Corpo Humano. Dá-se uma ideia geral do corpo humano, exclusivamente objectiva,

tomando-se como objecto os proprios alumnos.

Animaes. Fala-se sobre os animaes conhecidos das creanças, indicando os costumes mais interessantes e serviços que prestam.

Plantas. Limita-se o ensino a dar a conhecer á creança as partes principaes de uma

planta, distinguindo as plantas medicinaes e alimenticias, sem descer a

minudencias. **Physica.** Dão-se á creança noções objectivas de peso e cor, servindo-se o professor, no ensino das cores, do primeiro dom de Fraebel, do mappa das cores, e, na falta destes, de pedacinhos de papel.

Licções de cousas. Este ensino, tão pouco desenvolvido entre nós, é aqui feito com grande cuidado, pois a elle se liga grande importancia; para ministrall-o serve-se o professor dos objectos da aula e de gravuras simples.

Canto. O canto é dado por audição.

Desenho. Com laminas de ferro, mais ou menos do tamanho e fórma de um phosphoro, faz-se a creança combinar duas ou tres linhas e reproduzil-as no papel.

Trabalhos manuaes. Fazem-se apenas trabalhozinhos muito simples em papel. Nos

annos subsequentes (I,II,III) do primeiro gráu, essas materias vão-se desenvolvendo e ampliando, seguindo o professor o mesmo methodo intuitivo.

Leitura. No primeiro, segundo e terceiro anno, a leitura é feita como nas nossas aulas,

isto é, só depois de ler mentalmente e commentar é que os alumnos fazem a leitura mechanica, tendo a professora grande cuidado em corrigir os defeitos de pronuncia e entonação.

Arithmetica. Continua este estudo por meio de problemas oraes e escriptos. No segundo

anno são dadas noções sobre as medidas mais usadas no systema metrico. Esse ensino é todo pratico e por isso mesmo de grande proveito.

Escripta. Continua-se a empregar a serie de cadernos systema Garnier.

Linguagem. Este estudo vae augmentando, dando-se a creança noções de grammatica e iniciando-a em trabalhos de composição muito simples.

Geometria. Desde o primeiro anno, começa-se a estudar linhas, augulos e polygonos, de

uma maneira puramente intuitiva.

Geographia. Começa-se a estudar a cidade, depois o departamento e por fim todo o paiz. Os diversos accidentes do terreno são ensinados praticamente, servindo-se para isso, a professora de areia e agua.

A medida que a creança vae tendo a ideia da forma do departamento e do paiz, fazem-se-lhe desenhar os respectivos mappas.

Historia. No estudo da historia não ha programma definido, tendendo esse ensino a despertar na creança sentimentos de patriotismo e respeito para com os homens que mais trabalharam no engrandecimento da patria, servindo-se para isso a professora das datas nacionaes, nomes de ruas, praças, etc.

Corpo Humano. Augmentam-se e ampliam-se as noções dadas na aula preparatoria; o mesmo se faz no estudo de plantas e animaes.

Mineraes. Começa-se este estudo no primeiro anno; consiste em conversações sobre os caracteres phisicos mais notorios dos mineraes e suas differentes applicações.

Physica. Estuda-se a formação dos corpos, algumas propriedades dos mesmos, som,

sua propagação e velocidade, tudo por meio de experiencias faceis.

Licções de cousas. Para assumpto dessas licções, serve-se o professor de mineraes, plantas e, sendo possivel, de productos do paiz, que sejam familiares ás creanças.

Canto. O ensino do canto, a partir do segundo anno, é feito pelo methodo chamado modal; consiste esse methodo em dar a creança a ideia das notas escriptas por meio de numeros; os exercicios são impressos em quadros, como os nossos, de leitura.

Para solfejar, representam-se as notas por mimica, servindo-se o mestre dos dedos das

mãos. É um methodo interessante e que tem dado excellentes resultados, pois educa-se o ouvido da creança, sem a sobrecarregar com o estudo da theoria da musica.

Desenho. No primeiro e segundo annos, alem das laminas rectas são, empregadas lamminas curvas, procurando-se que as creanças formem com ellas objectos conhecidos. E no terceiro anno já desenhavam figuras geometricas superpostas, empregando-se mosaicos como modelos. Dão-se então as primeiras noções de sombra.

Trabalhos manuaes. No primeiro anno começa-se a ensinar ás meninas diversos pontos e no segundo e terceiro, além do bordado, ensina-se tambem a costurar e cerzir, fazendo os meninos trabalhos em papel, fios de palha e cordão.

Gymnastica. O ensino da gymnastica nestas aulas limita-se a exercicios de marcha, muito variados, sob a direcção das professoras e directora.

Aqui vão consignadas succintamente as observações que fizemos ao Collegio de 1º grau n.º9, desta capital.

Saúde e
Fraternidade.

Alfredo

Clemente Pinto.

Florinda Tubino.

Marietta Freitas Chaves.

**Illmo. Sr. Dr. Alfredo
Clemente Pinto**

De conformidde com as vossas ordens, frequentamos a escola de 2º grau, n.º5, durante o tempo necessário para formar juízo seguro sobre organização e methods empregados. Escola para meninos, dirigida pela senhorita Magdalena Daquo e tendo o seu corpo docente composto só de senhoritas, abrange esta, como todas as outras do mesmo grau, dous annos de estudos, que são o 4º e 5º da serie.

No 4º , o ensino consta de: Leitura, Escripta, Linguagem, Arithmetica, Geometria, Geographia, Corpo Humano, Animaes, Plantas, Mineraes, Physica, Licções de cousas, Historia nacional, Constituição, Moral, Habitos, Urbanidade, Desenho, Canto e Trabalhos Manuaes.

No 5º anno, são as mesmas matérias, com o accrescimo, apenas, de noções de chimica.

No ensino da leitura, escripta e linguagem os methods empregados são os mesmos já referidos no relatório do 1º grau.

Os livros de leitura, em character de imprensa ou manuscriptos, contêm trechos patrioticos e moraes, em prosa e verso, historias, viagens, etc.

Toda a classe faz, durante certo espaço de tempo, a leitura silenciosa do trecho designado, depois cada alumno lê uma parte delle, em voz alta, com as differentes

entonações de voz, corrigindo a professora, cuidadosamente, todas as imperfeições. Segue-se a explicação do trecho, feita pelos alumnos, com o auxilio da professora.

É digno de menção especial um engenhoso livro de leitura existente neste curso.

Consta elle de artigos publicados pelos jornaes sobre tudo o que tenha valor educativo e possa concorrer para o desenvolvimento intellectual ou moral da creança.

As professoras colhem esses artigos na imprensa diaria, recortam as tiras e as vão pregando nas folhas de um livro em branco.

A leitura destes artigos é feita e commentada pela classe. Aos sabbados, o alumno que mais se distinguir leva o livro pra casa, a titulo de premio, para lel-o em familia.

A escripta consta de cópias e dictados, com observação das regras de calligraphia.

O ensino de linguagem consta das partes do discurso, verbos regulares e alguns irregulares, primeiras noções de analyse logica, composições faceis, com elementos fornecidos pela professora, composições com thema a escolha do alumno, redacção de cartas, notas e documentos commerciaes.

Nas proximidades dos grandes dias da pátria ou da commemoração de algum feito notavel, é este o assumpto para a composição. Feitas com antecedencia, a directora escolhe as duas melhores para serem lidas, na vespera da data, no pateo, diante de toda a escola em formatura.

A nossa visita forneceu thema para um deste exercicios, tendo os alumnos discorrido sobre assumptos referentes ao Brasil, de maneira assás captivante, delicada e gentil.

O curso de arithmetica abrande desde as duas especies de fracções, systema metrico, etc., até porcentagem e juros simples, ensinados praticamente e de modo intuitivo, tendo sempre em muita conta o calculo mental.

Cada alumno prepara em casa um exercicio escripto, dado em aula, para apresental-o no outro dia.

De geometria aprendem os alumnos noções sobre as figuras planas e sobre o circulo, com o modo de traçal-as e de avaliar-lhes as areas.

As licções de geographia são primeiramente tendentes a dar o conhecimento petalhado da Republica, da superioridade das suas producções naturaes sobre as similares dos paizes limitrophes. Vem em seguida o estudo do Brasil e da Argentina, sem grandes minudencias descriptivas, tratando-se principalmente de conhecer as suas relações commerciaes com a Republica e os meios de communicações e transporte; as duas Americas, mais ligeiramente, quasi sob os mesmos pontos de vista acima; da Europa, apenas em relação aos seus paizes e capitaes. Completam-se o ensino com as noções indispensaveis de geographia physica, explicando o quanto possivel objetivamente a formação dos accidentes da terra.

Os meios empregados são as viagens mentaes, as figuras, o desenho de mappas, havendo neste particular excellentes trabalhos executados pelos alumnos.

As licções sobre o corpo humano, animaes, plantas e mineraes são dadas de maneira simples e pratica, aproveitando-se a professora para ministrar o conhecimento das regras principaes de hygiene, da utilidade de certos animaes, plantas e da applicação de certos mineraes.

As licções de cousas assumem neste curso em duplo fim: familiarisar o alumno com os diversos officios e artes, despertar nelle o maior interesse e respeito pela industria e commercio.

A licção sobre um dado objecto é sempre completa, isto é, o professor parte do estado mais simples e chega até as mais raras applicações que se fazem delle.

Assistimos a uma licção sobre o canhamo.

A professora apresentou a semente, a planta, as fibras extrahidas della, explicou o cultivo, o modo de preparar as fibras, applicações para cordas e cabos, tecidos para saccos e velas de navios, etc., de tudo isso apresentando especimens, que eram examinados pelos alumnos com todo o interesse.

Para este ensino estão as escolas providas de todo o necessário e , si alguma cousa lhes falta, é immediatamente fornecida pela Inspectoria Geral, mediante pedido _____ da _____ directora.

Chegamos a um dos pontos mais interessantes do programma pelo proveito que delle tiram as professoras para a educação cívica e patriotica dos alumnos: o ensino da historia nacional e da constituição.

Na historia, é de ver o entusiasmo com que o alumno recorda dos feitos heroicos dos antepassados e o respeito com que fala em Artigas, a quem os orientaes tributam verdadeira veneração e cujo retrato existe não só em todas as salas da escola, como nos edificios publicos e até nos particulares.

Este ensino é tambem intuitivo, pelo desenho de mappas, e pelos quadros históricos, que em profusão adornam as paredes.

Assistimos a uma licção de constituição, na qual a professora, de um modo attrahente e muito ao alcance das creança mostrou-lhes os direitos do cidadão, isto é, como cada individuo tem na sociedade um circulo, dentro do qual pode mover-se a vontade.

Se sahir delle, será punido
pela lei.

Conquanto haja tempo determinado no horario para o ensino da moral, habitos e urbanidade, as professoras aproveitam tambem, para o mesmo fim, quaesquer licções, como teremos occasião de ver.

O desenho, nas diversas series deste grau, vae até o ensino da perspectiva.

Na 1ª secção do 4º anno cada alumno tem uma caixinha com arames rectos e curvos: os rectos do tamanho de um decimetro, os curvos em fórmula de circunferencia, de semi- circulo e de quarto de circulo. Com elles fórmula a figura que quer desenhar em seguida a copia, com o lápis, no papel de desenho.

Por occasião de nossa visita, um alumno fez a palavra Brasil, outro a bandeira brasileira. Na 2ª secção, a professora expõe no quadro negro o modelo em papel de diversas côres, combinando-se representar no papel cada uma das côres por um traçado differente.

No 5º anno, começa o desenho pela observação das perspectivas do cubo, das sombras

que projecta no plano, desenho de objectos usuaes semelhantes ao cubo; prosegue do mesmo modo estudando os sólidos até á esphera. Todo o

cuidado da professora emprega-se em conseguir que os alunos façam, por si próprios, aplicação dos conhecimentos adquiridos no desenho de objectos domésticos isolados ou em grupo.

O canto é pelo systema modal da 1ª secção do quarto anno. A professora escreve as musicas no quadro negro, representando as notas pelos numeros convecionados no systema. Os alumnos cantam, primeiro com os nomes das notas, depois vocalizando.

Em seguida, escreve a poesia a cantar, distribuindo as palavras de accordo com as notas. Emprega-se tambem o canto as duas vozes.

Na 2ª secção deste anno, começa o estudo do pentagramma, pelo methodo commumente empregado.

Os cantos patrioticos são os preferidos, occupando o primeiro piano o hymno nacional, que todas as classes devem saber muito bem.

Como na aula do 1º gráu, observa-se tambem aqui uma correcta applicação dos exercicios de gymnastica pedagogica.

Toda a aula, em formatura no pateo, os executa com as regras geraes fixadas no respectivo regulamento, terminando sempre pelos exercicios respiratorios.

As vezes, os exercicios de marchar são executados , juntamente com os de canto, por toda a turma.

Na ultima visita a esta aula, por occasião dos exercicios de gymnastica, recebemos uma demonstração de affecto que muito nos sensibilizou.

No movimento de extender os braços horisontalmente e cruzal-os depois ácima da cabeça, tiraram os alumnos de dentro das mangas, onde as traziam escondidas

pequenas bandeiras brazileiras e orientaes e, por toda a extensão das fileiras, de principio ao fim, tremularam os estandartes dos dous povos, como que entrelaçados num amplexo fraternal.

No exercicio seguinte, a fila da frente era formada por oito alumnos: num extremo a bandeira brazileira, no outro a oriental; no centro seis alumnos com as seis letras da palavra -- Brasil. -- Assim formados, cantaram eles o hymno oriental e uma lindíssima barcarola as duas vozes.

O trabalho manual, que nesta aula está muito cuidado, conforme se verá dos especimens que nos foram gentilmente offerecidos, consta do seguinte:

- a) **Trabalho em papel**, como caixinhas de variadas fórmãs, figuras e solidos geometricos, etc.;
- b) **Trabalho em cartolina**, principalmente de construcção de solidos geometricos ;
- c) **Trabalho em papelão**, constantes de objectos usuaes ;
- d) **Trabalho em madeira**, alguns assás delicados, cantoneiras e objectos de uso domestico em miniatura ;
- e) **Encadernação**, desde a mais simples e grosseira até a de luxo.

Cumprir notar que não há professoras específicas para estes trabalhos. Cada senhora ensina todas as matérias da sua aula.

Estivemos também, por algum tempo, estudando o trabalho manual das meninas em uma das aulas de 2º grau para o sexo feminino.

Cada alumna está provida dos utensilios necessários: medida metrica, tesoura, regua, lapis, e um rectangulo de fazenda ou de papel resistente, segundo as suas posses.

Vae-se cortar um babadouro.

Começa a professora a desenhar na pedra um rectangulo de base e altura determinada. As meninas dobram ao meio o panno ou o papel, tomam as medidas e traçam um rectangulo igual ao da pedra, de maneira que um dos seus lados seja a dobra da fazenda ou do papel. A professora continúa a desenhar na pedra a fórma do babadouro, determinando as distancias que se devem tomar. As alumnas vão executando, cada uma de per si, as instrucções recebidas até chegarem a concluir o babadouro.

Pelo mesmo processo as alumnas fazem a roupa branca de seu uso, começando sempre por uma camisa e assim, ao passo que aprendem os rudimentos de corte, vão se familiarizando tambem com as diversas especies de pontos, começar dos mais simples. Vimos nesta escola excellentes trabalhos de costura e bordados.

Muita attenção nos mereceram os de remendos e serzidos em seda, em chita, cassa e panno, de uma perfeição admiravel.

---- Resta-nos falar da aula de physica e chimica

do 5º anno.

As licções são sempre praticas, á vista dos aparelhos, fazendo a professora a experiencia ajudada pelos alumnos.

Para exemplo, vamos citar uma licção de chimica. Tratava-se de explicar a differença entre mistura e combinação.

Começou-se pela primeira.

A professora mostrou aos alumnos flor de enxofre e limalha de aço, explicou o que era cada um e misturou-os bem. Em seguida promoveu de novo a separação dos dous corpos, empregando para tal fim primeira a agua, depois um iman.

Terminada a experiencia, tirou della assumpto para uma licção moral, mostrando aos alumnos como as apparencias illudem e ensinando-lhes que o verdadeiro fim da sciencia é procurar a verdade no meio das apparencias que enchem a terra.

Do que dissemos a respeito do ensino das diversas matérias, deprehende-se o preparo do solido que tem as professoras desta escola.

E em geral, apenas com algumas excepções (que não deixam de existir em toda parte) o mesmo acontece em todas as outras da cidade.

É deveras admiravel ouvir uma destas senhoritas, ás vezes quasi tão jovem como as proprias alumnas, dissertar com toda a proficiencia sobre um thema qualquer e , com toda a firmeza, encaminhar as creanças no descobrimento da verdade que lhes que transmittir

!

Provem, sem duvida, este resultado do severo regimen de estudo a que estão sujeitos os candidatos ao magisterio, regimen de que não é opportuno occupar-nos agora, e das severissimas provas a que são submettidos.

Como ficou declarado no principio, é esta escola dirigida pela senhorita Magdalena Daquo, que ás suas eminentes qualidades de professora allia uma grande competência para dirigir.

Usa esta directora um livro especial – que convem deixar aqui registrado – no qual lenda todas as observações feitas na inspecção das diversas aulas e que devem chegar ao conhecimento das respectivas professoras.

Por exemplo: a directora observa que a professora de certa aula não está cumprindo o programma. Registra esta observação no livro e faz chegar ao conhecimento da professora.

Desta maneira, attinge um triplice fim: corrige a falta, deixa registrada a correcção para o caso de reincidencia e mostra aos encarregados da inspecção que está sendo dirigida a aula.

Taes são, Sr. Director, as informações colhidas no desempenho de nossa comissão e que nos cumpre levar ao vosso conhecimento.

Montevideo, 31 de Outubro
de 1913.

*Ondina Godoy
Gomes
Georgina Godoy
Moritz Affonso
Guerreiro Lima.*

Illmo. Sr. Dr. Alfredo Clemente Pinto.

Cabe-nos agora falar acerca do ensino ministrado nas escolas do 3º grau. Existem aqui apenas duas.

Destas, visitamos a de nº1, magnificamente instalada em prédio próprio.

As matérias ensinadas são as mesmas do 2ª grau, com o acréscimo, apenas, de Álgebra até equações do 1º grau e de História Americana.

Com relação a métodos de ensino, só nos cumpre dizer que são os empregados comumente.

Apenas poderiam merecer menção especial alguns trabalhos de modelagem, executados no 6º ano, e de costura e bordados, no mesmo ano.

Montevideo, 31 de Outubro de 1913.

Georgina Godoy

Moritz Ondina

Godoy Gomes.

Afonso

Guerreiro Lima.

**Ultima parte do relatório apresentado pela comissão de
professores rio- grandenses que visitaram as escolas de
Montevideo.**

*Porto alegre, 10 de Dezembro
de 1913*

***Exm.º Snr. Dr. Secretario de Estado dos Negocios do Interior e
Exterior.***

Em continuação aos nossos relatórios a respeito dos collegios do 1º, 2º e 3º grau, vimos agora dar conta das visitas que fizemos á Escola de Applicaçào, ao Jardim da Infancia, ao Asylo Maternal, á „Escola ao ar Livre”, ao Instituto dos Surdos-Mudos e ao Museu e Bibliotheca Pedagogicos.

**Escolas de
Applicaçào**

Duas são as „Escolas de Applicaçào” em Montevideo: uma annexa á Escola Normal de moços, a outra annexa á Escola Normal de moças. Abrangem o curso completo do 1º, 2º e 3º grau, pois alli funcçionam todas as aulas do curso elementar, desde a aula preparatoria ou educativa, até o do 7º anno.

São escolas „modelo”, destinadas principalmente para o tirocinio dos alumnos que frequentam as Escolas Normaes e podem considerar-se como o complemento destas. Com effeito, tres dias por semana, á tarde, das 12 ás 4:30, vão alli os alumnos do 2º e 3º anno das Escolas Normaes, fazer sob a direcçào do professor de pedagogia e ás vezes sob a direcçào do director, os seus estudos praticos, ou por outra, os futuros mestres vão ali fazer o seu aprendizado. Umavez, assistem as licções modelo, dadas pelo professor de pedagogia ou pelos professores das diversas aulas; outras vezes são elles proprios encarregados de dar a licção sobre assumpto escolhido de vespera.

A 4, 5, 6 e 7 de novembro visitamos a „Escola de Applicaçào” annexa á Escola Normal de moças.

E excusado dizer que esta escola está confiada a professoras á altura de sua nobilíssima

missão: a directora é uma senhora de grande preparo pedagógico e as suas auxiliares são todas tiradas do escol do magisterio publico.

O material escolar é mais ou menos o mesmo que os dos outros collegios, apenas notamos aqui que as carteiras são uni-pessoaes; cada alumna occupa a sua.

Tivemos occasião de assistir ás aulas do 6º e 7º anno, dirigidas por professoras ainda jovens, que com grande habilidade e verdadeiro amor se dedicam ao magisterio.

Versaram as licções sobre physiologia (alimentação) – geographia physica (vulcões) – geometria (egualdade dos triângulos) – phenomenos atmosphericos (ventos, apparelhos para avaliar a direcção, velocidade dos ventos, climas) – constituição (poderes publicos). Assistimos igualmente a uma licção modelo dada magistralmente pela directora da escola e cujo assumpto foi a côr.

Tivemos, outrossim, occasião de assistir a lições dadas pelas alumnas da Escola Normal, na presença das suas collegas de anno e da directora, que é ao mesmo tempo professora de pedagogia.

Versaram estas lições sobre o som, o sabão, o olfacto.

Finda a lição, procedeu-se á critica da mesma. As outras alumnas fizeram as suas observações, deram o seu parecer, emittiram o seu juízo; depois a directora criticou-a por sua vez, apontando os erros commettidos, as deficiencias, as divagações, os lapsos de methodo na exposição da materia.

Não é mister encarecemos a utilidade e importancia das „Escolas de Applicaçãõ”. São verdadeiras aulas de experiencia e pedagogia pratica, que auxiliam poderosamente e completam de modo cabal o estudo theorico desta disciplina, feito na Escola Normal. Aqui apenas lembramos a conveniencia de destinar o curso elementar, annexo á nossa Escola Complementar, *exclusivamente* a esse fim, isto é, ao apprendizado, ao preparo pedagógico pratico dos alumnos – mestres. É sobretudo alli, nesse curso, que os futuros professores se hão de formar.

Para isso, convém limitar o numero de matricula, de modo que cada professor não tenha em sua aula mais de cincoenta alumnos. É preciso tambem dotar aquelle curso com todos os elementos necessários para que o ensino seja o mais intuitivo e pratico possivel.

Jardim de Infancia. Asyls Maternaes.

Passemos agora a occupar-nos, embora por alto, de uma outra cathegoria de estabelecimento de educação, tão espalhados hoje em todas as nações mais adeantadas do Velho e do Novo Mundo.

Referimo-nos *aos jardins de infancia e ás escolas maternaes*. São os mais alegres, os

mais attrahentes e os mais sympathicos de quantos estabelecimentos temos visitado. É alli que o verdadeiro pedagogo se sente num meio todo especial, que o attrae, que o captiva, que o enleva.

Destinados aos pequeninos, em geral, filhos das classes pobres, de tres aos seis annos de idade, são como uma estação intermediaria entre o lar e a escola primaria, a que servem de base – e incalculaveis são os beneficios que prestam a um cem numero de creaturinhas nascidas e creadas num meio de privação e miseria, quando não de vicios e corrupção.

Mas, quão difficil é dirigir taes estabelecimentos! Quantas aptidões, quantas qualidades e dotes especiaes não se requerem para se desempenhar a funcção de professora de infancia. É mister que esta tenha um preparo pedagógico todo especial, além de possuir múltiplos conhecimentos de physiologia, de hygiene, de psychologia infantil, deve ela estar familiarizada com os dons ou mimos de Froebel, ter-lhes comprehendido perfeitamente as suas razões physiologicas, a sua importancia e o alcance educativo;

deve conhecer o desenho, saber canto, tocar piano e, o que é mais, deve ter um grande tino pratico e o condão de attrahir as creanças, entretendo-as com historietas e contos, associando-se a ellas nos seus brinquedos, nos seus jogos, nas suas danças; deve, permitta-se-nos a expressão, fazer-se creança no meio

das creanças, ás quaes tem de communicar os thesouros de seu coração de mulher e consagrar todo o seu zelo e amor de professora.

Querendo o governo da Republica do Uruguay crear em Montevideo um estabelecimento deste gênero, onde se puzessem em pratica os processos engenhosos, altamente educativos, inventados por Froebel, - esse espirito fecundo, que, como diz Gabriel

Compayré, tem sido mais elogiado que conhecido e mais celebrado que estudado, - resolveu mandar á Europa uma das mais distinctas educacionistas, a senhorita Enriqueta Compte y Riqué, afim de estudar a organização e installação de estabelecimentos

congeneres. Nas visitas, que fez, aos principaes jardins de infancia na França, Suissa, Allemanha, Hollanda e Belgica, a perspicaz professora cuidou de colher e aproveitar o que melhor lhe pareceu para adapta-lo ao jardim da infancia que se pretendia fundar em Montevidéo. Preferio ella a organização belga nas suas linhas geraes; introduziu-lhe, porém, modificações taes que o jardim da infancia de Montevidéo tem, por assim dizer, um caracter proprio e independente dos outros jardins que lhe serviram de modelo.

A 10, 11 e 12 de novembro, visitamos o jardim da infancia, que se acha installado em um edificio magnifico, construído ad hoe, com salas alegres, hygienicas, bem illuminadas e ventiladas, satisfazendo cabalmente a todas as exigencias de um estabelecimento de tal natureza.

As obras não estão de todo concluidas, faltando ainda o jardim, os pateos de recreio arborizados, partes integrantes de taes instituições.

O mobiliario escolar, isto é, bancos e carteiras, de systema americano, são proporcionados ao tamanho das creanças; nas classes atrasadas, porém, sentam-se estas em roda e mesas á sua altura, ficando assim umas voltadas para as outras.

O material de ensino compõe-se de todas as séries dos dons de Froebel. O piano é

indispensavel; não se concebe um jardim de infancia sem esse instrumento.

O jardim da infancia de Montevidéo é frequentado por 370 creanças de 3 a 12 annos. Funccionam alli dous cursos: o curso do jardim da infancia, propriamente, dito, e um collegio de 1º grau, com sua aula preparatoria ou educativa, e o primeiro, segundo e terceiro anno. O primeiro curso, que é de 3 annos e frequentado por creanças de 3 a 6 annos, é mixto; o outro é frequentado só por meninos.

As aulas funccionam no inverno das 12 ás 4 ½ da tarde e no verão das 8 até o meio dia. Nas aulas do jardim da infancia não há horário, nem as professoras têm o diario de classe; qualquer incidente, um quadro, uma gravura, um chromo fornecem assumpto para as licções.

O corpo docente compõe-se de uma directora e 8 professoras. A directora tem a seu cargo a direcção do estabelecimento e a escripturação dos livros.

As professoras acompanham seus alumnos durante todo o curso, isto é, do primeiro ao septimo anno, voltando depois de novo a recomeça-lo com outra turma. É o systema chamado de rotação, de grande vantagem, pois fica assim as professoras habilitadas a conhecer melhor a indole e aptidões dos seus discipulos, acompanhando a marcha

evolutiva de seu espirito infantil.

Em que se occupam as creanças no jardim da infancia, durante as horas que, alli passam?

O fim do jardim não é tanto *instruir* como „educar”: - educar o corpo, educar o espirito,

educar o coração da creança; ensina-la a ver com os seus olhos, a ouvir com seus ouvidos, a servir-se de suas mãos, a observar, a comparar, a falar.

Alli a creança prepara-se para se instruir.

E esse fim se consegue exclusivamente – como diz um escriptor – por meios alheios a todo coração, a todo caracter de trabalho formal, de licção, de tarefa de

ensino, de obrigação systematica, de curso doutrinal – o livro alli não entra, não tem que ver no seu recinto.

Todos os exercicios acompanham as leis do desenvolvimento psychico da creança. Além dos dons de Froebel, que desempenham o primeiro e principal papel nos jardins da infancia, occupam logar importante o desenho livre, os trabalhos manuaes em papel, o canto, a dansa, os exercicios eurithmicos de gymnastica, os jogos livres, as marchas acompanhadas de musica adequada e tudo isto é entremeado com historietas, contos, animados com alguma gravura ou um desenho feito a traços vivos e rápidos no quadro

n
e
g
r
o
.

São, em summa, exercicios phisicos alliados a exercicios intellectuaes, todos de uma forma attrahente e agradavel.

O programma de ensino organizado pela professora é provisório.

Nos 1º, 2º e 3º annos do curso do jardim da infancia são dadas noções de cor, forma, movimento, numero, posição, tamanho, etc., sendo empregados para isso o 1º e 2º dons de Froebel da 1ª serie e alguns da 2ª.

Não cabe aqui dar uma ideia de cara um dos dons de Froebel; limitar-nos-emos aos dous primeiros, que são os fundamentaes.

Consta o 1º *dom* de uma caixinha de forma rectangular, contando 6 bolinhas de borracha,

cobertas de malha de lan, sendo cada bola de cor differente. Essas cores são: vermelha, amarella, azul, alaranjada, verde e violeta. Pendente da bola, encontra-se um cordão de

25 centimetros de comprimento, sendo esse cordão da cor respectiva da bola.

Tem esse dom por fim o seguinte: desenvolver os sentidos de vista e do tacto, fixar a attenção da creança num objecto determinado, faze-la observar as principaes propriedades do mesmo, sendo tambem de grande vantagem para os exercicios de linguagem.

O 2º *dom* consta igualmente de uma caixa, contando uma esphera, um cylindro e um

cubo de madeira.

O fim desse dom é despertar a attenção da creança, dando-lhe noções de som, exercita-la na analyse e comparação das formas, despertar-lhe o espirito de observação e investigação.

Nos 4º, 5º, 6º e 7º annos o programma é, como já ficou dito, o das aulas do 1º grau, continuando-se a empregar no ensino das differentes materias os dons de Froebel.

O corpo docente é competentíssimo e foi preparado pela directora, que lhe deu um curso especial de methodo froebeliano.

A praticante trabalha nas classes, desde a primeira até a ultima do curso propriamente do jardim durante seis mezes do anno escolar; o tempo restante emprega-o em escolher assumpto para suas licções, que são, como na Escola de Applicação, criticadas pelas outras praticantes e corrigidas pela directora. Occupa-se tambem a praticante em estudar a psychologia da creança e as condicções materiaes necessárias á escola froebeliana.

É finalmente o Jardim da Infancia de Montevideo um estabelecimento que honra sobremodo á duas distincta fundador e, si alguns defeits se lhe notam, são esses devidos não só a sua curta existencia como principalmente á circumstancia de não ter tido até ha pouco tempo um edificio apropriado.

Outras instituções, quasi da mesma natureza que o Jardim da Infancia, são os „Asylos Maternaes”, destinados a creanças, filhas de operarios que ahi as deixam ás 8 horas da manhã, indo busca-las ás 4 ½ da tarde.

São esses asylos mantidos pela Assistencia Publica que, além de proporcionar ás creanças o ensino, fornece-lhes alimentação, duas vezes ao dia.

Alguns pais contribuem com 2 centimos diários, ou seja, 64 rs. De nossa moeda.

Ha tambem nos asylos internas, que aprendem a ler, escrever, trabalhos manuaes e auxiliam no arranjo e asseio dos estabelecimentos.

Visitámos nos dias 13 e 14 de novembro o Asylo Maternal nº1. É elle dirigido por uma senhora, auxiliada por 8 professoras.

A matricula consta de 630 alumnos de ambos os sexos, porém, a frequencia nunca excede de 450 a 500 alumnos.

Funciona o asylo num edificio apropriado, com salas espaçosas e ventiladas e tem um optimo material escolar, que é fornecido pelo governo.

Os methodos empregados em nada differem dos outros estabelecimentos que visitamos, occupando aqui os dons de Froebel, como no Jardim da Infancia, um lugar importante.

Para a fiscalização desde e dos estabelecimentos congeneres, mantem o governo uma inspectora.

Escola ao ar livre

A 17 de novembro, visitamos a „Escola ao ar livre” – É a unica e havia sido inaugurada poucos mezes antes.

Funciona em uma villa – propriedade da „Liga contra a tuberculose” - , retirada do centro da cidade, com um vasto parque e jardim.

É externato e frequentada por 77 creanças de ambos os sexos, de 6 a 15 annos de idade. Alli só são admittidas creanças debeis ou predispostas á tuberculose e que o medico escolar declara não poderem frequentar as escolas publicas da cidade.

Ao entrarem para a escola, são as creanças submettidas a um exame medico, anthropometrico; são

pesadas e medidas e alli conservam-se até que se fortifiquem e possam frequentar os outros collegios.

Entram ás 9 horas e saem ás 5.

A particularidade desta escola é que as creanças passam a maior parte do tempo ao ar livre; as aulas funccionam sob as arvores e no parque e jardins são feitos os recreios, as séstas e jogos.

Ha um pavilhão de madeira, onde fazem as refeições e se recolhem quando o tempo é chuvoso.

O governo custeia a Escola, mantendo o professorado, fornecendo mobiliario e material escolar. Por sua vez, a „Liga contra a Tuberculose” se encarrega de fornecer as creanças uma refeição sadia e abundante, ao meio dia.

Comprehende-se facilmente que nas „Escolas ao ar Livre” o principal objectivo é o robustecimento do organismo; os trabalhos escolares propriamente ditos occupam parte insignificante do horário, sendo quasi todo tempo empregado em jogos, exercicios de gymnatica, cantos, etc.

Instituto dos Surdos- Mudos

A 19 de novembro, deparou-se-nos ensejo de visitar o „Instituto de Surdos-Mudos”. Funciona em um edificio construído para um sanatorio, mas transformado depois em um internato de creanças. Além das salas para aulas, dormitórios, refeitório, rouparia e outros compartimentos indispensaveis a um internato, tem jardins e pateos de recreio, de modo que as crianças encontram allí todas as commodidades e confortos.

A direcção deste importante estabelecimento está confiada á senhora Ana Bruzzone, que com outras collegas adquiriram os seus conhecimentos especiaes em um estabelecimento congenere de Buenos-Aires, onde praticaram durante alguns annos.

Ha no instituto 44 internos de ambos os sexos, de 7 a 16 annos.

Funcionam 3 classes. A primeira, chamada preparatoria é mixta; na 2ª e 3ª os dous sexos estão em aulas separadas.

Ao visitarmos pela primeira vez um estabelecimento desta natureza, levavamos a impressão de que iríamos encontrar allí rostos sombrios e tristes, ânimos acabrunhados pela desgraça.

Aguardava-nos porém, um espectáculo bem differente! Logo á entrada, recebeu-nos um pequeno bando de asylados, de rostos alegres, risonhos, onde se via pintada a satisfação e a felicidade relativa em que vivem.

Deparou-se-nos ensejo de assistir aos exercicios escolares, desde os mais simples, na aula preparatoria, até os mais complicados das 2ª e 3ª classe e a nossa curiosidade , o nosso interesse iam subindo de ponto á medida que passávamos de uma classe para outra superior.

Alli não se emprega o systema de signaes ou da mimica – o methodo empregado é o oral;

o surdo-mudo aprende
a *falar*.

São realmente engenhosos os processos empregados no ensino daquelles infelizes privados do ouvido e os resultados alcançados podem considerar-se um verdadeiro triumpho da pedagogia moderna.

Causou-nos funda impressão o testemunhar a pericia, a paciência, a dedicação, os carinhos com que tanto a directora como as suas auxiliares se entregam á sua tarefa, altamente humanitaria, de arrancar do isolamento espiritual em que vivem aquelles infelizes, nivelando-os aos outros homens e tornando-os habilitados para exercer alguma profissão.

É era de ver como aquellas creanças acompanhavam attentas, anciosas, olhos penetrantes e perscrutadores, todos os movimentos dos labios e da língua da professora e impressionava o aneio com que se esforçavam para reproduzi-los e o prazer immenso que experimentavam quando o conseguiam.

Vimo-las ler, escrever, compor, calcular por escripto e mentalmente; ouvimo-las com a sua voz grossa, desharmoniosa, mas bastante clara, entreter diálogos com as suas professoras.

Em summa, podemos dizer que assistimos a uma scena admiravel – scena que não enthusiasma só, mas que commove e a muito custo conseguimos refrear as successivas emoções que experimentamos deante dos prodígios realizados alli pela pedagogia no ensino e educação dos surdos-mudos.

Museu e Bibliotheca Pedagogicos

Foi fundado em 1889, por iniciativa do Sr. Dr. Alberto Gomez Ruano, que a elle vem dedicando, desde então, toda a sua intelligencia e todos os seus esforços para collocal-lo a par dos mais bem organizados do mundo.

O museu, a que está annexa um bibliotheca, é uma exposição permanente de livros, publicações e material de ensino primário e especial, creado pelo governo do Uruguay com o objectivo de dar a conhecer não só os progressos realizados no paiz em tal sentido pelo concurso official e pela iniciativa privada, como tambem os que, com o mesmo fim, effectuam no estrangeiro as auctoridades, corporações e especialistas mais caracterizados – diz um relatorio que temos á vista.

Com effeito, alli se acha reunido tudo o que pode dar uma ideia dos progressos actuaes da pedagogia theorica ou pratica.

Alli podem os professores adquirir o conhecimento das diversas phases da instrucção no paiz, até o momento actual, observar os progressos realizados, neste ramo de serviço, por todas as nações. Alli pode o povo adquirir noção pratica da importancia do ensino popular, verificando *de visu* a somma enorme de trabalhos effectuados para esse fim no Uruguay e fóra d'elle.

Accrescentem-se a isto as licções e cursos essencialmente familiares e pedagógicos para alumnos das Escolas Normaes e professores em geral, licções em que se utiliza todo o material necessario; as conferencias populares, acompanhadas de projecções luminosas

– e reconhecer-se-á a somma enorme de beneficios que vem prestando á instrucção popular este utilíssimo instituto.

O Museu está installado em um predio apropriado com salas e galerias espaçosas.

Iriamos longe se quizessemos dar um descripção, ainda que ligeira, das diversas secções que o compõem; aqui notaremos apenas que é de lamentar que na *Secção encyclopedica*

– onde estão representadas quasi todas as nações do globo não exista o mais

insignificante trabalho de escolas brasileiras.

Seria para desejar que o nosso Estado tomasse a iniciativa em tal sentido, promovendo alli a criação de uma secção rio-grandense. *Temos de sobejo com que realiza-lo, sem grandes esforços e despesas.*

Eis Exmo. Sr. Dr. Secretario, em traços rápidos, as observações que fizemos e as impressões que recebemos da nossa visita aos estabelecimentos de instrucção publica da capital da pequena mas florescente Republica do Uruguay.

Saude e
fraternidade.

*Alfredo
clemente Pinto
Affonso
guerreiro lima
Georgina
Gomes moritz
Ondina Godoy*

Gomes Marietta
f chaves
Florinda tubino.